

Síntese do Bol. Geom. de S. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 25 de agosto de 1968
 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1022,4 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 19,7° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 77,2%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo; Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estovel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 25 de agosto de 1968 — Ano 51 — N.º 15.960 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

STM julga quarta habeas para Wladimir

Está previsto para a sessão de quarta-feira do Supremo Tribunal Militar o julgamento do segundo habeas corpus impetrado pelo advogado Marcelo Alencar em favor do líder estudantil Wladimir Palmeira.

O relator Ministro Valdemar Torres da Costa, disse que espera receber até amanhã as informações que solicitou às autoridades policiais-militares para poder instruir o processo.

SINTESE

JOINVILLE

O sr. Curt Alvino Monich, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Joinville, que retornou recentemente dos Estados Unidos e Europa, foi homenageado por amigos com um jantar no Gloria, oportunidade em que o sr. Alfredo Korb, Presidente da Sociedade Tiro ao Alvo Diana, falando em nome de 6 Clubes de Tiro ao Alvo de Joinville, lançou a candidatura pela Arena do Presidente da Câmara à Prefeitura local. O sr. Curt Monich, agradecendo disse que "punha sua candidatura nas mãos da convenção do partido situacionista", voltando a afirmar que é aspirante à candidatura para prefeito.

SÃO BENTO DO SUL

Para comemorar o 95º aniversário de fundação do município, a Prefeitura de São Bento do Sul, organizou para os dias 21 — 22 e 23 de dezembro grandes festividades, constando do programa: Exposição Industrial, desfiles, competições, provas, bailes, festas populares, churrascadas. O Prefeito de São Bento do Sul sr. Otair Becker informou que toda a população são-bentense tem colaborado para que nada falte aos turistas nos três dias em que a cidade festeja o seu 95º aniversário de fundação.

CRICIUMA

A atenção dos desportistas de Criciúma está hoje toda voltada para Porto Alegre, onde se realiza o jogo Metropol x Grêmio. A equipe metropolitana já se encontra em Porto Alegre, estando hospedada no Lido Hotel. O meia cancha Carbone que não jogou contra o Água Verde do Paraná, já está recuperado da contusão que sofreu e formará na equipe criciúmensa. Os dirigentes do Metropol estipularam o bicho em caso de classificação em 1 mil cruzeiros novos. Um empate dará o Metropol o título de campeão da região Sul. Centenas de torcedores do Sul do Estado já se encontram em Porto Alegre para assistir o jogo de hoje.

TUBARÃO

O Deputado Waldemar Salles in formou que o governador Ivo Silveira visitará o Sul do Estado nos dias 30 e 31 do corrente, procedendo à entrega de novas realizações destacando-se a estrada Urussanga-Orleães. O governador Ivo Silveira visitará Tubarão no dia 30.

MONTE CASTELO

O sr. Anibal de Lucca, foi indicado pelo Movimento Democrático Brasileiro, para concorrer às eleições municipais do próximo dia 15 de novembro à Prefeitura de Monte Castelo. A Arena ainda não apontou o seu candidato que disputará com o do MDB a sucessão do sr. Jovino Emídio.

EMPRESA EDITORA

"O ESTADO" LTDA.
 Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafrá, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Cornelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcellio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / Jair Francisco Hamms / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Russia admite governo com Dubcek

Johnson, entre um e outro



Com a possibilidade de o Presidente Lyndon Johnson vir a ser o indicado, Hubert Humphrey e Eugene McCarthy lutam amanhã pelos votos dos convenionais do Partido Democrata norte-americano para a disputa da sucessão presidencial dos Estados Unidos.

Informação divulgada rescrevadamente ontem por fontes comunistas de Moscou dão conta de que a União Soviética está disposta a permitir a permanência do líder reformista Alexander Dubcek no cargo de Secretário Geral do PC tcheco.

Em Londres a Embaixada da Tcheco-Eslováquia informou que Dubcek, cujo paradeiro era ignorado, estava integrando a delegação do seu País que foi a Moscou negociar com os russos. Acrescentou que o líder reformista já havia deixado a capital soviética, de regresso à Praga. Enquanto isso uma emissora da Eslováquia Setentrional Livre também informou que Dubcek seria integrado em seu cargo.

De outra parte o Conselho de Segurança Nacional voltou a reunir-se ontem sob a presidência do representante brasileiro, embaixador Araujo Castro, quando ouviu o Chanceler da Tcheco-Eslováquia, que falou sobre a invasão no seu país por tropas do Pacto de Varsóvia. Antes de discursar no Conselho de Segurança da ONU, em nome do governo legal tcheco, o chanceler conferenciou demoradamente com o Secretário U Thant.

Em Praga, serenou ontem o ambiente nas imediações da Embaixada dos Estados Unidos, para onde foram deslocados fortes contingentes soviéticos. Em todo o País há notícias de prisões e conflitos e o povo tcheco aguarda com ansiedade a conclusão dos entendimentos do Presidente Svoboda, em Moscou.

Em Washington, fontes autorizadas confirmaram que o Presidente Johnson acertou entrevista com o Primeiro-Ministro Soviético Alexei Kossiguin antes das eleições presidenciais de novembro, para discutir sobre a crise tcheca e o desarmamento nuclear.

Por outro lado a rádio livre de Praga, captada ontem em Paris, anunciou que violento tiroteio verificou-se na praça Wenceslau, no centro de Praga. Segundo a emissora, várias pessoas morreram e muitas ficaram gravemente feridas. Rajadas de metralhadoras foram ouvidas durante estas de 10 minutos, depois do estabelecimento officioso do toque de recolher.

Semana do Exército tem final hoje

A Semana do Exército será encerrada hoje em todo o País, sendo que uma série de solenidades está marcada para esta Capital, em cumprimento ao programa estabelecido pelo Comando do 11º Batalhão de Caçadores.

As 10 horas, na Praça Duque de Caxias, na Vila Militar, as autoridades colocarão uma palma de flores no busto de Caxias, Patrono do Exército, o que também será feito por um grupo de crianças, dos estabelecimentos de ensino de Florianópolis. Esta cerimônia será concluída com uma salva de 21 tiros de canhão de 37 mm.

Em seguida, no Quartel do 11º Batalhão de Caçadores, haverá a fatura geral da tropa, que cantará inicialmente o Hino a Caxias. Depois, será feita a leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército, General Lira Tavares, seguindo-se após o desfile militar. Encerrado o desfile, as autoridades civis e militares serão recepcionadas com um coquetel no Comando do 11º BC.

Cisões podem fazer Johnson candidato

As cisões surgidas no Partido Democrata poderão levar Lyndon Johnson a se candidatar a um novo período presidencial. Delegados preocupados com a preservação da unidade partidária adiantaram que não vacilariam em apoiar a candidatura Johnson se ela significasse a união dos democratas, numa tentativa de enfrentar então tranquilamente o republicano Richard Nixon. Um dos líderes da influente delegação do Estado do Texas advertiu que se for modificado o regulamento de votação, quebrando a unidade dos blocos estaduais, essa representação poderia apresentar a candidatura de "um grande texano que atualmente ocupa a mais alta magistratura da Nação".

Um ex-auxiliar de Hubert Humphrey, Lawrence O'Brien, declarou entretanto que não há razões para acreditar que o presidente "tenha repentinamente mudado de idéia".

A resistência texana significa também um rude golpe para as esperanças de McCarthy.

Anistia pode ser proposta pelo governo

Observadores políticos de Brasília admitiam ontem claramente a possibilidade de ocorrer, dentro de 45 dias, mais ou menos, a apresentação de um projeto de anistia aos que participaram de passeatas de protesto pela morte do estudante Edson Luís e foram por isto processados, por parte das lideranças parlamentares do próprio Governo.

Esta disposição, já admitida na nota oficial expedida pela direção da ARENA, quando da votação do projeto de anistia do Deputado Paulo Macarini, é confirmada pelos dirigentes do Partido oficial em termos que não deixam aos observadores dúvidas quanto à existência de entendimentos com o próprio Presidente Costa e Silva.

A viabilidade dessa medida estará plenamente assegurada, uma vez que a agitação estudantil permanece em recesso. O projeto de reforma universitária também faz parte do plano do Governo para aliviar as tensões estudantis.

Itajaí recebe hoje visita do governador

A fim de inaugurar obras da sua administração, o Governador Ivo Silveira viaja na manhã de hoje para Itajaí, estando sua chegada prevista para às 9 horas de frente à Prefeitura, onde será recepcionado por autoridades e povo locais. Logo em seguida o Sr. Ivo Silveira vai assinar convênio para a construção de uma ponte naquele município.

Ainda pela manhã o Governador vai lançar a pedra fundamental do Instituto de Educação, no Bairro da Vila Operária e inaugurar o grupo escolar "Lito Seára" e o ginásio estadual "Heitor Pereira Liberato".

A tarde o Sr. Ivo Silveira vai conceder audiências na Prefeitura Municipal, inaugurar a avenida "João Brandão" e a nova rede de iluminação pública da avenida Coronel Marcos Konder, bem como visitar as obras municipais do porto, a sede da Liga Itajaíense de Desportos e às faculdades junto ao Colégio Salesiano, retornando a esta Capital às primeiras horas da noite.

Papa pede reformas e volta à Roma

O Papa Paulo VI deixou ontem a Colômbia partindo às 18 horas de volta a Roma, com breve escala nas Bermudas, onde o avião foi reabastecido. O Sumo Pontífice, no encontro mantido com camponeses de vários países em Mosquera, a 22 quilômetros de Bogotá, exortou todos os Governos da América Latina e dos demais continentes como também a todas as classes dirigentes "a continuar enfrentando com amplas e valorosas perspectivas, as reformas necessárias que garantam uma ordem social mais justa e mais eficiente, com vantagens progressistas das classes hoje menos favorecidas.

Continuando nos patrocinando — asseverou — a causa dos países necessitados de ajuda fraterna, para que outros povos, dotados de maiores e nem sempre bem empregadas riquezas queiram ser generosos em dar lucro não lesando a dignidade, nem a liberdade dos povos beneficiados, e para que abram ao comércio caminhos mais fáceis a favor das nações com pouca base econômica."

Aconteceu,...sim

Por Walter Lange

N.º 551

Como nasceu a "Viúva Alegre": Conta-se que certa noite, no início de nosso século, um jovem casal, em lua de mel, foi fazer uma refeição num pequeno restaurante de Paris. Quando chegou o momento de pagar a conta, o marido, encabulado, notou que havia sido roubado, não encontrou a sua carteira. A situação tornou-se bem aflitiva, quando o garçon levou os dois à presença do gerente do hotel. Este viu qualquer coisa no rapaz que lhe despertou simpatia e, quando soube que também havia perdido as suas passagens de volta para Viena, prontamente lhe ofereceu também o dinheiro que necessitasse. O rapaz, que não era outra senão o grande compositor Franz Lehar, o que o proprietário do restaurante ignorava, lhe disse: "O senhor não se há de arrepender. Prometo que darei fama ao seu estabelecimento. Minha ambição é compor uma opereta e nela estará esta casa". "Não é preciso tanto, respondeu o dono do bar. Desejo apenas que me devolva o dinheiro". Franz Lehar cumpriu a promessa ao pé da letra, quando compôs a opereta "Viúva Alegre", com a famosa canção fazendo referência ao Café Maxim. E assim, Eugene Cornuche, o amável proprietário, por ter ajudado um compositor pobre, viu tornar-se famoso o seu estabelecimento, hoje conhecido no mundo inteiro.

Em Tokio a polícia prendeu um jovem que tinha entrado clandestinamente em setecentas residências; nunca roubou nada. Alegou que viu e apaixonou-se por uma moça a qual nunca mais descobriu, ignorando o seu paradeiro. A polícia soltou o apaixonado. Um grande jornal japonês

se incumbiu de procurá-la e publicou um pequeno esboço do tipo da moça, de acordo com os dados fornecidos pelo rapaz. E ela apareceu; encontraram-se, fizeram relações e acabaram se casando! Esta notícia foi publicada num jornal americano, que cita os nomes do casal japonês. (Não tive coragem de transcrevê-los. Que nomes feios!)

Mrs. Braszowski, em Milwaukee, Estados Unidos, gastou a maior parte do dinheiro recebido pelo marido para as despesas domésticas, na compra de livros de psicologia, perdendo horas do dia no estudo dos mesmos, com o fim de analisar o caráter do marido e julgar a sua alma! De repente ficou triunfante: descobriu que ele era "cruel". Entrou com um pedido de divórcio. Apesar de bem estudadas razões apresentadas não convenceram os juizes. Pelo contrário: ela é que foi condenada com o fundamento de "crueldade espiritual".

Quando a morte de Voltaire chegou à corte de Frederico o Grande, da Prússia, amigo íntimo do escritor francês, um dos seus auxiliares quis ser espirituoso e apresentou-lhe uma inscrição para o túmulo de Voltaire, um tanto sem graça, pensando receber do rei um elogio. Este leu o escrito, devolveu-o ao autor com as seguintes palavras: "Para mim teria sido mais agradável se Voltaire me tivesse dado uma inscrição, como esta, para o seu túmulo".

Os alemães esperam poder utilizar breve um novo sistema revolucionário de pesca: um tubo elétrico que atrai irresistivel-

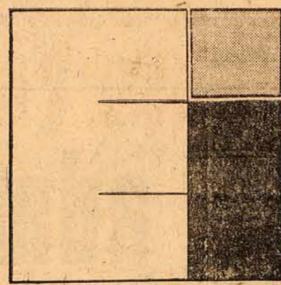
mente os peixes. (Assim até eu irei pescar).

Foi exibida na Feira de Paris uma igreja pré-fabricada com os genefluxórios equipados com lâmpadas de raio infra-vermelhos, para aquecer os fiéis em lugares frios.

O cidadão Pasquale Martino, em Florença, Itália, porque sempre encontrava fiapos de cabelo na sopa, resolveu raspar a cabeça da esposa com a navalha. E lá se foram as lindas e longas tranças negras. Quando teve de comparecer ante o juiz, em consequência de uma queixa apresentada à policia, Pasquale explicou indignado: "Não cometi crime algum ... foi apenas uma questão de higiene". Se a moda pega!

Em Melbourne, na Austrália meninos estavam brincando de futebol, enquanto caminhavam para a escola. Um deles foi infeliz e a bola entrou pela janela da cozinha de uma casa. Com isto salvou a vida de uma mulher que lá se achava caída, acometida de uma síncope, no momento que pretendia acender o fogão de gás, que se espalhou pela cozinha. Como a bola quebrou o vidro da janela, o ar fresco salvou-a de morte certa. Os rapazes, apesar de terem quebrado a janela, receberam uma boa gratificação.

Um antigo chofer de ônibus em Paris, ordenou que no seu túmulo colocassem um ônibus feito de pedra com a seguinte inscrição: "Estação final, aqui um dia todos terão que descer".



CEISA

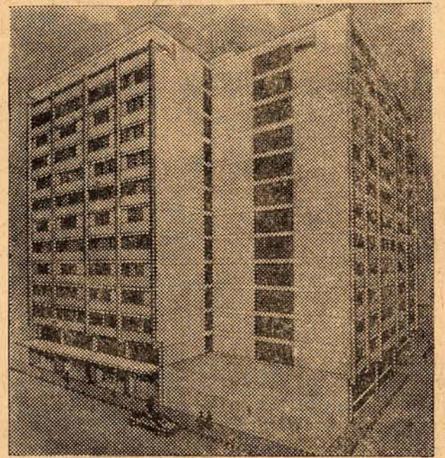
CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.

MAIS 3

além do DANIELA



TOTALMENTE VENDIDO EM 60 DIAS.



public

Ed. BEIRA-MAR

ENTREGA DAS CHAVES EM 25 MESES — NCr\$ 600,00 S/ ENTRADA ATÉ A ENTREGA DO APARTAMENTO.

Localizado na Avenida Rubens de Aruda Ramos (Beira-Mar Norte) com vista magnífica para a Baía Norte. Todos apartamentos de Frente. Apenas 2 por andar, com 2 elevadores (social e serviço). Luxuoso hall de entrada. Living c/ varanda. Acabamento de Luxo. Garage.

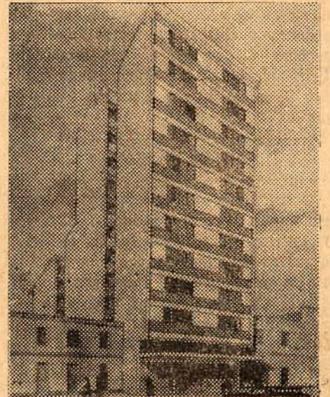
INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO REGISTRO DE IMOVEIS DE FLORIANOPOLIS SOB Nº 26. Cf. LEI Nº 4591

Ed. BAHIA

ENTREGA DAS CHAVES EM 26 MESES — NCr\$ 200,00 S/ ENTRADA ATÉ A ENTREGA DO APARTAMENTO.

Localizado em pleno centro, com vista magnífica para a Baía Sul. Todos apartamentos de frente. 2 elevadores. Galeria comercial no térreo. Acabamento de primeira. 2 quartos

INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO REGISTRO DE IMOVEIS DE FLORIANÓPOLIS SOB O Nº 24, CONFORME LEI Nº 4591

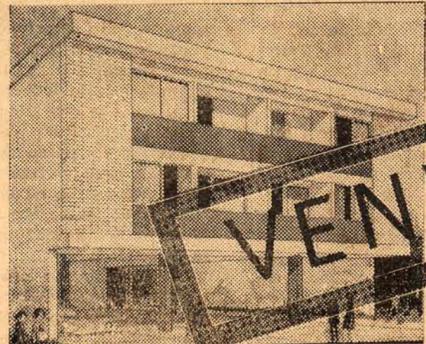


Ed. CEARÁ

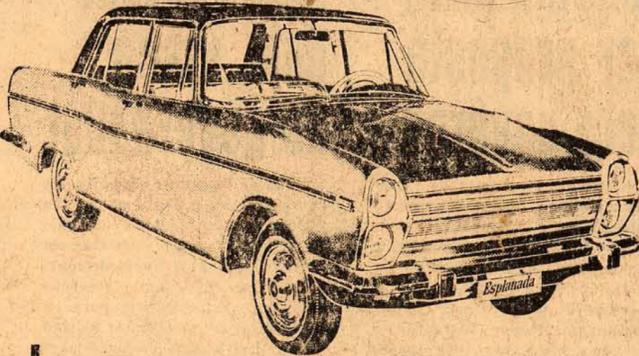
ENTREGA DAS CHAVES EM 13 MESES — NCr\$ 200,00 S/ ENTRADA ATÉ A ENTREGA DO APARTAMENTO

Localizado na Chácara do ... A 5 minutos da praça 15. Edifício sobre pilotis. Abrigo para automóvel. 2 quartos. Amplo living. Acabamento de primeira.

INCORPORAÇÃO REGISTRADA NO REGISTRO DE IMOVEIS DE FLORIANOPOLIS SOB Nº 25, Cf. LEI Nº 4591



Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.



Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Têm a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a **Qualidade Chrysler**. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO  **CHRYSLER** do BRASIL S.A.

MEYER VEICULO — R. Fúlvio

Aducci, n.º 597 — Estreito —

fone 6293

Johnson continua disposto a falar do Vietname em Moscou

A Casa Branca informou que o Presidente Lyndon Johnson poderia viajar para o exterior, inclusive para Moscou, se uma entrevista com os dirigentes soviéticos pudesse facilitar a paz no Vietname. O Secretário de Imprensa, Christian Herter, disse que "a invasão da Tcheco-Eslováquia não impede que o Presidente viaje quando desejar".

Christian Herter desmentiu que Johnson tivesse adiado uma viagem a Moscou, programada para a próxima semana — segundo noticiou um jornal — em virtude dos novos acontecimentos. Os círculos oficiais norte-americanos manifestaram que os Estados Unidos pouco podem fazer pelos dirigentes tchecos sequestrados, embora acompanhem os fatos, com preocupação.

DIFERENÇAS

Funcionários do Governo comentaram a crise no mundo socialista, estabelecendo um paralelo entre a Hungria e a Tcheco-Eslováquia e acentuando as diferenças entre as duas ocupações. Nas duas vezes, a URSS agiu aparentemente por temor de sua própria segurança quando os re-

gimes dos Estados satélites adotaram uma política liberal.

A Hungria chegou a proclamar neutralidade, anunciando sua retirada do Pacto de Varsóvia. Os tchecos, entretanto, comprometeram-se a apoiar a política exterior soviética, proclamando, ao mesmo tempo, liberdade para prosseguir na liberalização. Na Hungria, a resistência custou a vida de pelo menos 25 mil pessoas, enquanto outras 50 mil ficaram feridas. As baixas na Tcheco-Eslováquia, ao que se sabe, foram muitas poucas, comparativamente.

POSIÇÃO

O Secretário de Estado do norte-americano, Dean Rusk, anunciou que os Estados Unidos continuam reconhecendo como governo legítimo da Tcheco-Eslováquia o liderado por Alexandre Dubcek, cujo paradeiro atual é ignorado.

Rusk, depois de participar de uma reunião especial de Gabinete com o Presidente Lyndon Johnson, disse que a intervenção militar soviética na Tcheco-Eslováquia põe "em desesperado perigo

as relações entre o Oriente e Ocidente".

Rusk pediu à União Soviética moderação em suas relações com a Tcheco-Eslováquia, mas reconheceu não haver esperanças de que as tropas russas saiam do território tcheco.

MAU EXEMPLO

Rusk observou que a invasão da Tcheco-Eslováquia não só despertou uma reação desfavorável na América Latina, Ásia, África, Europa e Estados Unidos, como também de parte de "importantes elementos do mundo comunista".

O Secretário de Estado notou as declarações dos que compararam o ataque à Tcheco-Eslováquia com a intervenção norte-americana no Vietname, afirmando constituir exemplo de "miopia moral que supera minha capacidade de compreensão" e acrescentou: "Há um mundo de diferença entre agir para enfrentar um perigo comum de acordo com um Tratado que permite a um povo decidir seu próprio futuro, como no Vietname e uma tentativa de impedir que um povo tenha próprio governo".

BROXAS ANATÔMICAS

TIGRE

para
caiação
e
tempera



São mais econômicas

em comparação com broxas de igual qualidade.

São mais duráveis

porque em sua fabricação utiliza-se exclusivamente fibras de grande resistência.

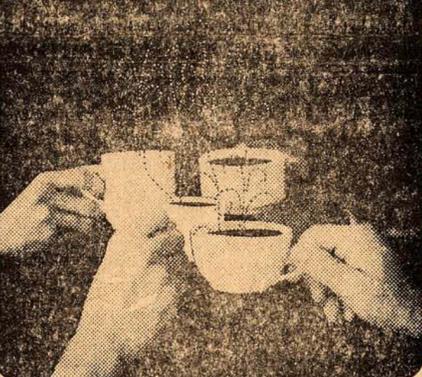
Rendem mais

por serem de fácil manuseio, proporcionando melhor desenvolvimento no trabalho.

Fabricante
Pinceis Tigre S.A. - São Paulo



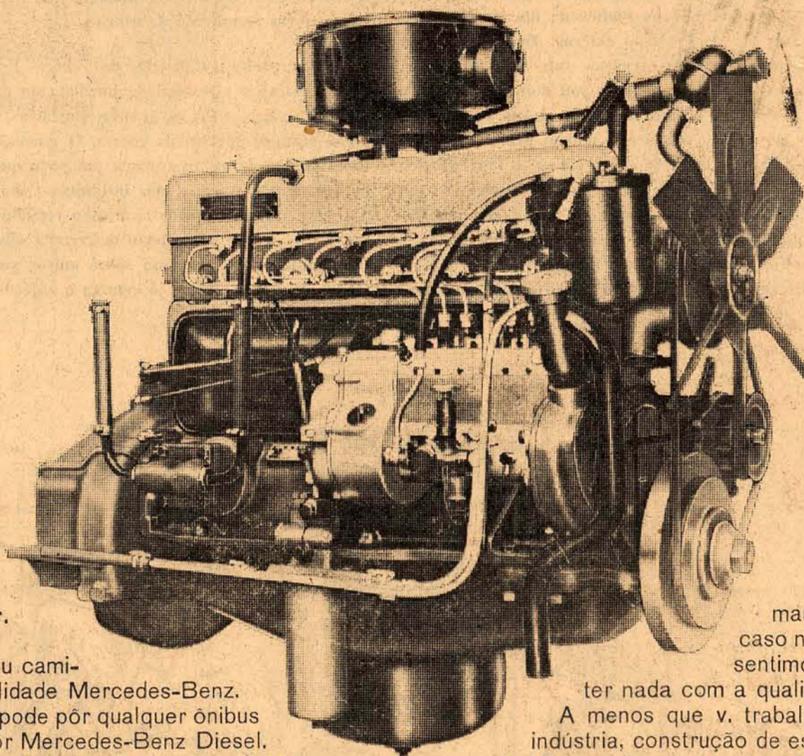
UM BRINDE AO BOM GOSTO



CAFÉ OTTO

(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)
FABRICANTE: V.º CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS, 64
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

Nós também vendemos em separado aquilo que faz os ônibus e caminhões Mercedes-Benz serem tão famosos:



Exatamente: o motor. V. não precisa comprar um ônibus ou caminhão para ter a qualidade Mercedes-Benz. Em compensação, v. pode pôr qualquer ônibus ou caminhão no motor Mercedes-Benz Diesel. Ou, em vez disso, um utilitário, um cavalo-mecânico, um basculante. Etc. Nós pensamos muito para criar um motor que coubesse nos espaços mais razoáveis. E nos menos razoáveis, com pequenas adaptações. Pequenas, porque se v. quiser um motor para barco, lancha, iate, pesqueiro etc., nós preferimos não mexer nele. Já temos um exclusivamente para essa finalidade: o motor

marítimo. Agora, se o seu caso não for nenhum desses, sentimos muito. V. nunca vai ter nada com a qualidade Mercedes-Benz. A menos que v. trabalhe com fazenda, sítio, indústria, construção de estradas etc. Ai, v. pode usar nosso terceiro motor, para tratores, máquinas rodoviárias, máquinas agrícolas, compressores, conjuntos portáteis, geradores, britadeiras, bombas, máquinas fixas. Etc. etc. Cada uma destas possibilidades é estudada por técnicos da Fábrica, sem compromisso. Para começar a conversa, dê uma chegada à nossa loja. Há cinco chances para v. possuir o seu "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Racumin
mata-ratos



BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência



DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. Itaipó, DANCOR - FIC
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuschnow
Rua 15 de Novembro, 110
1º andar - Caixa Postal 100-9

Baygon
mata-baratas



Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

o seu dinheiro em:
LETRAS DE CAMBIO
ACÕES — DEBÊNTURES
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS
PROCURE A PROVALOR SOCIEDADE CORRETORA — AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO BANCO CENTRAL — carta Patente nº A-67/786 — que lhe indicará o melhor forma de segurança e de maior rentabilidade.
DISQUE — 2-965 ou
Tte. Silveira 21 — SL 4/5
CENTRO COMERCIAL DE FLORIANÓPOLIS
DIRETORES = Prof. Alcides Abreu — Eurico Hoster-

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistéria Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento indolor).
PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325.
Edifício Julieta, conjunto de salas 203

VENDEDORES (FOLHINHAS)
Autônomos

GRÁFICA LINEL LTDA. — Rua Bom Pastor, 2.618
C. P. 12557 — Z. 11 — S. Paulo.

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

A minha geração ainda lia Camilo. O romântico do "Anjo de Perdão", o ironista de "A queda de um anjo" era, na minha mocidade, uma espécie de imersão no vernáculo, da qual sairíamos mais ou menos purificados dos estrangeirismos — e especialmente dos galicismos — que se nos inoculavam pela leitura dos Franceses, então exportadores das originalidades realistas e naturalistas. De Portugal nos vinham, na mesma embalagem em que nos chegavam Camilo, Pinheiro Chagas e ainda Herculano, Castilho e Garret o trio romântico luso — também o Eça, o Ramalho, o Fialho e outros, que se rebelavam contra a rigidez da forma tradicional e veiculavam idéias novas em moldes verdadeiramente fascinantes. Mas os guardas do bom linguajar, e entre estes o meu velho e nunca esquecido Santos Lostada, amigo e mestre, que também gostava de lê-los, sempre me ponderava a conveniência de não transgredir demasiado com as liberalidades linguísticas. Por isso, liamos Camilo.

As gerações mais novas o ignoram. Salvo um ou outro curioso dos estudos de história literária — e não satisfeito com apenas conhecer nomes e títulos de livros, — se aventura ao risco de emocionarem-se à leitura das dolorosas cenas de amor atraído, de miséria e crime, de desgraças infundáveis. E que não deixam de ter razão os que suspiram da positiva contribuição do romantismo no depauperamento das almas e amolecimento dos caracteres... Os amores contrariados, as complicações financeiras, a simples desconfiança dum "fidelidade jurada antes" — era motivo de suicídio. Os duelos costumavam resolver as mais complexas questões de dignidade e os tragédios ânimos dos que, com a personalidade formada sob tão doentios estímulos, encontravam embargados os passos no caminho ideal, não viam outra saída senão a de varar o coração ou o cérebro com uma bala. Era o romântico, heróico, exaltável!

Mas os tempos mudaram, o exemplo dos povos mais fortes preveniu o espírito dos mais fracos, as convenções da velha sociedade cederam lugar a outras filosofias de vida — e natural agora é que, ao invés de trazer à discussão dos esclarecidos a questão do apuro vernáculo nas letras, o que se quer é saber se convém a melhor à sensibilidade estética da sociedade moderna o vocabulário de reverência, o chavão, a giria ou o palavrão rucio... E não parece que as coisas retornem a melhor jeito, porque isso que aí está traz rótulo de conquista honrosa, ante a qual já se faz ridículo quem não afine o seu taler pelo diálogo das peças de teatro ou romances modernos.

Tudo isso me vem agora até aqui a propósito dum livro que acabo de ler: "Camilo: o romance da sua vida e da sua obra", pelo escritor português Gentil Marques, entre cujos trabalhos também conheço um sobre Eça de Queiroz. Camilo Castelo Branco foi infelicíssimo em toda a sua existência. E a cena com que o biólogo remata o livro ao qual me refiro é a do suicídio do velho romântico, num domingo, no dia 1º de junho de 1890. Cego, o homem que se tornara temido pelo seu sarcasmo e cuja ironia era ferina, já se decidira ao gesto trágico. Desde horas antes apertava o revolver, que havia comprado para defender-se de inimigos com quem tivera polémicas. As três horas e quinze minutos, o tiro, que não o matou de imediato. Somente treze horas após, Camilo morreu.

Vinculada à sua celebridade de escritor de pujança (Cont. na 5ª. pag.)

Pôrto de Florianópolis

Somos os primeiros a aplaudir medidas que visem a melhoria das condições urbanas de Florianópolis, sempre que, por um motivo ou outro, entram em debate assuntos que interessam o nosso desenvolvimento. Com o crescimento físico da Capital do Estado novas exigências passaram a ser exigidas, com o objetivo de abrir flancos para que se efetive paralelamente sua expansão econômica. Estas razões fundamentam nossas preocupações diárias com o planejamento urbano, necessidade primária se se pretender a transformação dos vários pontos negativos em aspectos positivos de progresso.

O incremento da indústria pesqueira exige proporcional aumento da capacidade de captura, tendendo para o estabelecimento de regras mínimas de produtividade. Esta tendência há de concretizar melhorias no aparelhamento de captura, com a consequente aquisição de embarcações de maior calado destinadas a atender o reclamado aumento da rentabilidade industrial e comercial. Podemos dizer que indústrias expressivas quanto às cifras estão programando suas atividades nas cercanias de nosso litoral, demandando, por conseguinte, maior número e melhor qualidade no tocante aos barcos de captura. Se suas atividades estão centralizadas aqui, de estocagem, frigorificação e comercialização, as empreças merecem conhecer os planos governamentais com relação ao que se pretende fazer do pôrto de Florianópolis. De posse desses elementos poderão traçar os seus programas de expansão.

Até aqui o que existe é apenas rumor e conversa de bofem. Uns dizem que o pôrto será extinto, outros afirmam que será localizado junto à Anhatomirim. No

entanto, no arrastão da conversa correia os anos sem se contar com qualquer definição que esclareça o objetivo governamental. Se as condições de navegabilidade do pôrto de Florianópolis não forem adaptadas permanentemente, não teremos elementos para confiar no incremento da indústria pesqueira local, em termos de pujança e de expressão econômica. Simplesmente pelo fato de não contar com os elementos indispensáveis às operações de vulto. Já é tempo de se estudar um plano claro, que ofereça condições para que os empresários programem suas atividades futuras. O que não pode, é continuar nesta interminável corrente de incertezas.

Apesar da vontade de acertar, muito pouco se faz para demonstrá-la na prática. A grande dificuldade no Brasil reside precisamente na hora de acertar pontos desentendidos que, trabalhando harmonicamente, somariam esforços até aqui dispersos na vaidade e na vontade de aparecer. Não entendemos ainda, parece, que fazemos parte da mesma Nação que nossos interesses são únicos e indivisíveis. As vezes notamos, contristados, que órgãos federais, estaduais e municipais, nem se reúnem para discutir problemas sobre os quais têm responsabilidade de resolver. Se nem isto existe, que dizer da formação de uma diretiz que vise requisitar a participação proporcional de todos na solução de problemas comuns. É hora de alguém dizer alguma coisa sobre o problema do pôrto de Florianópolis, para que se possa, então, discutir em torno de aspirações que diariamente são nutridas através do progresso que assistimos cada vez mais intenso, mas que não era inesperado nem temido.

Certina de Ferrugem

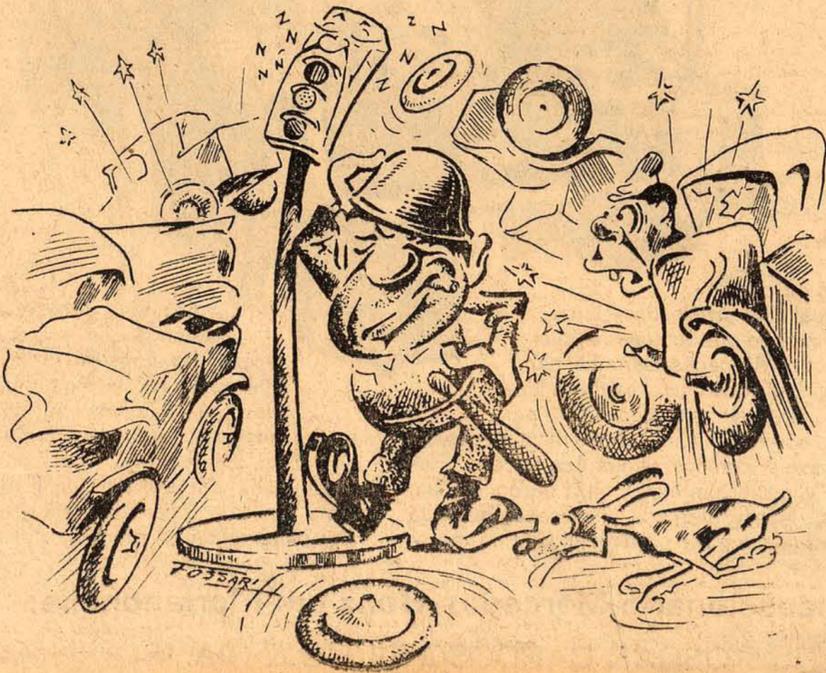
A cortina de ferro, que a União Soviética fez descer com todo o peso da violência e da irracionalidade sobre o Tcheco-Eslavaquia, há de permanecer aos olhos da humanidade como um dos mais brutais atentados libertários já cometidos neste século por Moscou e seus vassallos, somente comparável ao episódio semelhante ocorrido na Hungria em 1956. Mas o brado de liberdade do bravo povo tcheco não emudeceu por completo, a despeito do fragor das armas e do ruído poderoso dos tanques que cruzam as ruas daquele país. Seus ecos correm o mundo, ressoando nos ouvidos dos povos livres como um chamado para a preservação da liberdade e junto aos povos oprimidos como uma convocação libertária.

O imperialismo soviético despiu-se da máscara com que procurava disfarçar sua política totalitária, fazendo das demais nações que se mantêm atreladas ao seu bloco nada mais que Estados subjugados às ordens de uma cúpula desacreditada em todo o mundo, pelo primarismo com que se conduz ante os sonhos de liberalização de um povo cansado da opressão externa. Desta vez, ainda conseguiu, pela força das armas, sufocar a liberdade. Mas até quando poderá manter o seu domínio político e econômico sobre as demais nações do Leste europeu é coisa que os seus adivinhos não podem prever. Mesmo porque aos seus calcunhados está a China, o tigre asiático mimado por Mao-Tsé-Tung, que passeia inquieto de um a outro lado, ao longo das muralhas que o cercam. Demonstra impaciência na sua selvagem irracionalidade e de suas presas aguçadas pende a saliva do ódio e da destruição. Espreito traçozeiro seu rival soviético, certamen-

te à espera do momento propício para desferir-lhe o bofe guerreiro. Do engalinhamento dos dois, a outra metade do mundo será o espectador perplexo, que cedo ou tarde se envolverá nesta luta da qual poderá resultar o fim da própria humanidade, através de uma auto-destruição que se prepara nos laboratórios atômicos e nos processos de decomposição política.

Não têm bastado aos homens os exemplos de desgraça dados com prodigalidade pelas guerras que se sucedem em todas as partes do mundo. Estes últimos anos têm sido marcados por uma volúpia de violência incontida, que ocorre não apenas nos campos de batalha, mas nas ruas das cidades e, muitas vezes, no interior das casas. O homem, apesar dos progressos, da cultura e da ciência, parece voltar às suas origens primitivas, com o aumento alarmante do seu potencial de perigo, com a diferença de haver trocado o tacape pela bomba. A paz nunca esteve tão distante e a sucessão de guerras a afugenta cada vez mais, espalhando por todos os continentes o espectro da miséria humana que voluptuosamente busca novas formas de destruição.

O vergonhoso episódio da Tcheco-Eslavaquia está a demonstrar a possibilidade imediata de recrudescimento das tensões entre as grandes potências, atraindo-se ainda mais o espectro da guerra. O atentado boçal da força pura e simples a esmagar um povo que ansiava pela democratização das suas instituições, faz recair sobre a União Soviética e seus sicários o repúdio total da humanidade. A cortina de ferro descerrada sobre o Tcheco-Eslavaquia — assim como sobre outros povos não será eterna. Hoje mesmo ela já começa a enferrujar-se.



O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

COSTA DIZ QUE NÃO PRESCINDE DA COLABORAÇÃO DO CONGRESSO

O Marechal Costa e Silva se confessou francamente um inexperiente em política, durante a conversa de trinta minutos que teve com os onze arenistas da Comissão de Segurança Nacional que votaram contra a anistia. Mas repeliu a crítica que por vezes lhe tem sido feita, de que alimenta desapeço e quase ojeriza pela atividade política.

O que ocorre — assinalou — é que foi sempre um homem voltado para seus deveres profissionais e só não saiu diretamente da caserna para ocupar a sua primeira função política como Presidente da República porque, um pouco antes, passou pelo Ministério da Guerra.

As confissões do Presidente tiveram o sentido de um reconhecimento e de uma justificação às possíveis "deficiências" demonstradas no seu sistema de comunicação com os políticos. Reafirmou que precisa do Congresso e não precisa da colaboração deste, para preservar a Revolução de 1964. Valeu-se inclusive do recente exemplo tcheco para demonstrar a necessidade de união entre os dois poderes.

Getúlio

A comparação que há pouco se fez na imprensa, entre ele e o ex-Presidente Vargas, não agradou ao Marechal, que desafiava a que apontem em seu Governo um ato discricionário ou qualquer desvio da Constituição. E quanto a interferir nas prerrogativas do Congresso para evitar a aprovação da anistia, respondeu com a explicação de que esta foi uma atitude tipicamente partidária, visando materializar o tão reclamado entrosamento entre o Governo e o Partido que lhe dá sustentação política. Poderia comodamente ter deixado a matéria correr à sua revelia para valer-se, na hora certa, do direito de veto.

Não houve censuras, durante o encontro, aos arenistas que engrossaram os fileiras da Oposição

no voto a favor da anistia. Tanto o Presidente como a direção da Arena cultivam tais divergências como um sintoma de vitalidade, pelo menos enquanto elas não se avolumem ao ponto de comprometer as "questões de Estado" com que o Executivo costuma sensibilizar o Partido para aprovar ou rejeitar certos matérias. No entanto, um dos participantes da reunião, o Deputado Clóvis Stenzel, considerou oportuno fazer a defesa do Deputado Luís Ataíde, que como relator de anistia na Comissão de Justiça apresentou um substitutivo ampliando os efeitos do projeto do Deputado Paulo Macorini.

A liderança

As confissões do Presidente podem ser um desabafo de ordem pessoal e não um compromisso com seu propósito de entendimento com sua base política. Mas não esgotaram o problema. Alguns arenistas observam que, exatamente por não ser um político experiente, conforme ele mesmo reconhece, o Presidente deveria consultar mais frequente e mais amplamente os políticos. Reclama-se, principalmente, que em matéria parlamentar as tendências do Partido deveriam desenvolver-se e firmar-se espontaneamente.

Para isto o primeiro passo seria revogar o critério até aqui empregado, de fixar-se orientação sobre problemas polêmicos sem prévia audiência da bancada. O Presidente poderia, segundo se alega, restringir os seus contatos à liderança do Partido. Mas isto apenas não parece suficiente. Muitos deputados da Arena continuam achando intolerável que tudo se resolva sem que a bancada se reúna para discutir.

As experiências sucessivas indicam que, se deseja efetivamente um entendimento com o seu Partido no Congresso, o Presidente Costa e Silva terá que perguntar ao seu líder não apenas o que pensa ele mesmo, mas o que pensa a bancada.

AGENDA ECONOMICA

"No decorrer de 1969 teremos uma redução drástica da taxa de juros", em consequência das medidas que serão tomadas ou que já foram tomadas — caso de mudança da sistemática de reajustes cambiais — pelo governo federal, declarou o ministro Delfim Neto, da Fazenda, durante o solenidade de posse das novas diretorias do Sindicato das Industrias de Fiação e Tecelagem e da Associação Textil do Estado de São Paulo.

Entre essas medidas, citou o ministro a regulamentação do decreto-lei 62 e das debentures conversíveis em ações, de forma a permitir às empresas recursos os menos onerosos possíveis para a composição de seu capital de giro. "Vamos iniciar uma verdadeira agressão das empresas ao mercado de capitais, no sentido de sua capitalização", afirmou.

MUITO MAIOR ESTABILIDADE

A baixa da taxa de juros influirá favoravelmente nos preços, motivo pelo qual, disse o ministro Delfim Neto, esperamos para o próximo ano uma estabilidade muito maior. A instituição da taxa movel de cambio, em seu entender, virá contribuir decisivamente para a obtenção dessa estabilidade porque, afirmou, "faremos correções em períodos aleatórios muito curtos e a taxas muito pequenas sempre inferiores à taxa de juros verificada nesses períodos, de modo a afastar os especuladores".

Outros fatores que o ministro apresentou para justificar seu otimismo foram a redução do déficit orçamentário a cerca de 1,3% do Produto Interno Bruto,

"taxa desprezível" e o montagem de um sistema eficiente de acompanhamento de custos. Muito mais do que o simples controle dos preços, afirmou o sr. Delfim Neto, "chegamos a uma forma muito eficaz de acompanhar os custos, detectando suas origens as ainda remanescentes tendências inflacionárias".

Depois de agradecer a colaboração que o Governo tem recebido dos setores industriais na contenção dos preços, o ministro da Fazenda concluiu dizendo que a mudança da sistemática cambial, agora adotada, "se insere em toda uma filosofia do Governo, que vai a pouco e pouco ligando a economia brasileira à economia internacional" vencendo o falso nacionalismo.

INFLUENCIA DESPREZIVEL

Posteriormente, inquirido sobre em que medida a última desvalorização cambial influiria no índice do custo de vida, respondeu: "O peso será desprezível".

GOVERNO NÃO PERMITIRA A ESPECULAÇÃO

O sr. Teobaldo de Nigris, presidente da FIESP-CIESP, disse apoiar integralmente o instituição da taxa movel de cambio, principalmente porque "o governo já tem todo um sistema montado para não permitir a especulação".

Em adendo, declarou o presidente do Sindicato da Industria de Material Plástico, sr. Dilson Funaro, que o importante é que a nova sistemática afasta os maiores especuladores, as empresas estrangeiras que pressionam o cambio no sentido da desvalorização,

Zury Machado

Brasília: O sr. e sra. Abelardo da Silva Gomes e sr. e sra. Maximiano Guedes Resende, participam o contrato de casamento de seus filhos: Abelardo e Jusire.

(: x x x :)

Para o campeonato de Mini-Golf no Santocatarina Country Club, está em atividades o sr Rud Schnorr.

(: x x x :)

Procedente de Buenos Aires chegou ontem a nossa cidade, o dr. Nilton Ramos.

(: x x x :)

Logo mais no Clube Doze de Agosto, mais uma das animadas reuniões dançantes, denominada Onda-Jovem.

(: x x x :)

"Carrocel Boutique" com brotos de 10 a 15 anos, vai promover desfile de modas, com os últimos lançamentos da Bangü — Será em outubro próximo, a tarde de elegância e caridade.

(: x x x :)

Na última quinta-feira, a Patronese do show "Momento 68", senhora Governador Ivo Silveira, no Palácio Agrônomo reuniu senhoras da comissão. Foi consta todo que já foram vendidos 1.600 entradas para o mais belo momento, a noite de elegância que será em favor de entidades beneficentes.

(: x x x :)

Em Porto Alegre dia 14 às 18 horas na Igreja São José, receberão a bênção matrimonial, Elizabeth Resende e o advogado Cláudio Ramos. No terraço do Renner, os noivos receberão os convidados com elegante recepção.

(: x x x :)

O mais moderno posto de abastecimento de carros da cidade, será inaugurado dia 6 próximo, propriedade do sr. Nilvio Scussel.

(: x x x :)

Na última quinta-feira recebemos a visita do sr. K. Mori, "Editor do Departamento de Comunicações Públicas", da Ford Motor do Brasil S. A. Sua visita a nossa cidade, teve a finalidade de observar a publicidade do Show "Momento 68", que segundo nos informou ficou realmente impressionado com o destaque do mesmo.

(: x x x :)

Com um jantar no Palácio Agrônomo, quinta-feira o governador Ivo Silveira homenageou o vice Almirante Serron, que muito breve deixará nossa cidade.

(: x x x :)

Fainco, com um ofício da comissão da 1.a Fainco, recebi a honrosa missão de apresentar a merecedora Comissão, dez Senhoras de nossa sociedade, para a escolha dos mais perfeitos "Stands", montado no Centro Universitário.

(: x x x :)

Um credenciado grupo de Engenheiros cariocas, estão em negócios com uma grande área de terreno no município de São José, para montar a "Indústria Pedreira Barreiros Comércio Ltda."

(: x x x :)

Uma lancha para se dar o luxo de Skiar nas praias de Santos, acaba de comprar em São Paulo, o nosso particular amigo Roberto Luz.

(: x x x :)

Ontem, a Embaixatriz de Ganna senhora Elizabeth Gallotti Viana de Mello, foi homenageada com um elegante jantar.

(: x x x :)

Deixou a Casa de Saúde e está passando férias em sua residência de veraneio no Balneário Camboriu, o sr. Osmar Nascimento.

(: x x x :)

Está com viagem marcada para a Europa, o sr. Oscar Cardoso Filho.

(: x x x :)

Sobre a coordenação do acadêmico Érico Max Müller, já iniciou na FAC o cursinho para o vestibular de Direito e Filosofia.

(: x x x :)

Com seis cores e modelos diferentes, a mais luxuosa loja de artigos para presentes "Gift", está oferecendo vantagens a sua elegante clientela nas vendas das Frigidaide.

(: x x x :)

Do jornalista Barão José Siqueira Júnior, recebemos confirmação que será dia 26 de outubro, a Noite do Baile Internacional no Copacabana Palace.

(: x x x :)

Pensamento do dia: Ninguém deve obedecer a quem não tem o direito de mandar.

A Comissão Catarinense de Folclore, existe!

Amigo Gustavo Neves:

Na sua apreciável "Prosa de Domingo", neste jornal, você teve considerações sobre os memoráveis tempos em que a Comissão Catarinense de Folclore, esteve em atividades. Vários fatores, entretanto concorreram para que a nossa Comissão fosse pouco a pouco ficando inativa. Entre eles a ficante liderada por Osvaldo R. Cabral, que foi se dispersando, mesmo assim Walter Piazza, ainda conseguiu editar o Boletim de Folclore da Comissão até 1963, quando saiu o seu último número.

REORGANIZA-SE A COMISSÃO

Em fevereiro do corrente ano, Osvaldo Cabral, diante das suas inúmeras obrigações com a Universidade Federal de Santa Catarina, com a instalação do Instituto de Antropologia da Faculdade de Filosofia do qual é titular, achou por bem indicar-me para Secretário Geral da Comissão.

Assim sendo desde de março, estou procurando dar nova estrutura a nossa Comissão, que digase de passagem, sempre padeceu e continua padecendo de recursos financeiros.

Antes porem de recompor a Comissão, integrando-a também com novos membros, interessados em nossas tradições estou procurando nas ruínas da Casa de Santa Catarina, onde funcionamos, dar cunho administrativo a nossa Comissão. Digo ruínas da Casa de Santa Catarina, porque preciosos materiais do patrimônio da Comissão, foram destruídos.

Ao rigor do tempo ainda continuamos, mas com pressas de concertos.

Atendendo, o sr. Governador do Estado, uma solicitação da Comissão, uma professora normalista acadêmica de Filosofia, está funcionando nesta Comissão, com expediente diário.

Fiz comunicação oficial ao Governo do Estado, Secretário de Estado, ligados ao setor cultural, Faculdades Federais e Estaduais, e entidades culturais, e aos

194 Prefeitos municipais, ao ter assumido a Secretária Geral da Comissão de Folclore.

As principais emissoras e órgãos de Imprensa do Estado, solicitei apoio para o trabalho que esta Comissão está iniciando.

Amigo Gustavo, uma das razões que contribuíram para a paralização das atividades da nossa Comissão nos últimos seis anos, foi a falta de recursos financeiros, razão porque somente agora estamos distribuindo os 500 boletins impressos em 1963, graças as Prefeituras de Lages e Florianópolis, que atenderam o apelo formulando por esta Comissão a todos os Prefeitos do Estado. Entendo que sendo o Folclore de Santa Catarina, temos que procurar recursos dentro do Estado.

ATIVIDADES DA COMISSÃO

Nestes poucos meses de atividades, a Secretaria desta Comissão já expediu 446 ofícios e circulares. Distribuiu para 26 jornais do Estado, matéria de interesse folclórico, enviou para 156 Prefeituras o último número do Boletim.

Encontra-se na Imprensa Oficial para ser impresso, cinco mil folhetos, de uma aula de "Folclore na Escola Primária" de autoria de Dr. Renato Almeida, Secretário da Comissão Nacional de Folclore, destinados aos Professores do Ensino Primário. Na mesma Imprensa, aguarda impressão dez mil questionários (inquéritos) que serão enviados as professoras primárias, e com a colaboração dessas, esta Comissão iniciará a organização do Calendário Folclórico do Estado. Concluído esse Calendário, serão traçadas as áreas de estudos, com vistas a organização do Mapa Folclórico do Estado de Santa Catarina.

Esta Comissão está elaborando estudos, a fim de firmar Convênios, com o Governo do Estado, Universidade Federal, e algumas das principais prefeituras.

RENDEIRAS DA ILHA

Está em fase de conclusão o

documentário cinematográfico sobre as Rendeiras da Ilha de Santa Catarina, que as Produções Carreirão está produzindo com a colaboração desta Comissão, onde já tivemos oportunidades de apreciar as cenas tomadas com as rendeiras das freguesias de Rio Vermelho, Lagôa da Conceição, Ribeirão da Ilha, bem como de mais de vinte primorosas peças de rendas que foram enviadas a São Paulo com o fim exclusivo de ali serem filmadas, onde possuem os recursos técnicos indispensáveis.

Já foram fotografadas e classificadas mais de 80 tipos de rendas da Ilha de Santa Catarina, e é objetivo desta Comissão elaborar um estudo técnico em que figurem classificados todos os tipos de rendas do Artesanato da Ilha, em que as nossas laboriosas rendeiras a ele se dedicam, transmitindo ainda, as gerações que surgem.

Quanto as nossas danças tradicionais em Florianópolis, e municípios vizinhos, estamos reorganizando os grupos, e na próxima FAINCO, eles se farão presentes.

Em vários municípios, esta Comissão já iniciou os contatos para a organização de Sub-Comissões de Folclore que contribuirão para a realização do trabalho dentro do plano elaborado.

O nosso Boletim ainda este ano voltará a circular.

No próximo ano esta Comissão fará realizar o concurso da mais perfeita e autêntica renda de bilros entre as rendeiras de cada distrito da Ilha, bem como, se conseguir apoio, fará realizar o primeiro festival de Boi de mamão de Santa Catarina, em nossa capital.

Como vê amigo Gustavo, a nossa Comissão está em atividade, não está é ainda soltando fôgos, mas ainda chegaremos lá.

Você que é o Jornalista mais lido de Santa Catarina, envie uma mensagem aos nossos Prefeitos pedindo atender o apelo desta Comissão, cuja circular tenho o prazer de enviar-lhe.

Do seu leitor e amigo,
Doralécio Soares

O seu programa hoje

CINEMA

- SÃO JOSÉ — às 10 horas
Elvis Presley — CANÇÕES E CONFUSÕES
às 13,30 horas
William Holden — SUPPLICIO DE UMA SAUDADE
às 15,45 — 19,45 e 21,45 horas
Paul Burke — Barbara Perkins — O VALE DAS BONECAS
- RITZ — às 14 horas
Lang Joffries — JERONIMO ORDENA O MASSACRE
às 16 — 19,45 e 21,45 horas
Franco Nero — Lya Shasey — TEMPO DE MASSACRE
- ROXY — às 14 — 16 e 20 horas
Jean Louis Trigitante — Anouk Aimée — UM HOMEM... UMA MULHER
- GLÓRIA — às 14 — 16 — 19 e 21 horas
Franco Franchi — LOUCOS DE PARAUQUEDAS
- IMPERIO — às 14,30 — 17,30 — 19,30 e 21,30 hs.
Frank Leroy — A NOITE FOI FEITA PARA ROUBAR
- RAJÁ — às 14 horas
Frank Leroy — Susana Podestá — O GRANDE GOLPE DOS SETE HOMENS DE OURO
às 17 e 20 horas
William Holden — SUPPLICIO DE UMA SAUDADE

TELEVISÃO

- PIRATINI — às 17,30 — A GRANDE CHANCE — Programa de Calouros
às 19,55 — DOMINGO DE GALA
às 22,00 — REPORTAGEM ESPORTIVA — Gremio x Metropol
- GAUCHA — às 19,10 — O SHOW DO GORDO — com Ivan Castro
às 21,00 — RINGUEDOZE — Luta Livre
às 22,00 — MISSAO IMPOSSIVEL — filme policial.
às 23,00 — ESPETACULO ESPORTIVO — Gremio e Metropol

TEATRO

- ALVARO DE CARVALHO — às 21 horas — SAUDADES DE VOCE — de José Policena

O TEMPO

O Florianopolitano pode sair e fazer o seu programa hoje, tranquilamente porque o Professor Seixas Netto diz que o tempo é "bom" temperatura média 19,7 graus.

Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pág.)
te recurso vocabular e de inextinguível poder descritivo, ficou-lhe a fama de homem que mais contundentemente sabia descer ao ataque, sem descer ao calão do vulgo. E, dir-se-á com acerto, na própria maneira de descompor, de castigar o adversário ou desafeto, era ele o fiel zelador das riquezas de linguagem, as quais garimpou longamente no falar do povo, como nos veios da tradição clássica portuguesa.

Quem haverá por aí que ainda venha comigo depor, pela imaginação, uma grinalda de saudades sobre a memória do maior dos romancistas de Portugal?

Juízo de Direito da Comarca de São José — Cartório do Cível —

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor Jaymor Guimarães Collaço, Juiz de Direito da Comarca de São José, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc. —

FAZ SABER a todos que este edital virem ou dêle conhecimento tiverem, que o Porteiro dos Auditórios dêste Juízo ou quem suas vezes fizer, trará público pregão de venda e arrematação a quem mais der e moior lance oferecer sobre a avaliação dos bens penhorados a ANESIO TAMBOZI, nos autos da Ação Executiva nº 55/68, que lhe move Otávio Roberto Carneiro Rilla, a realizar-se no próximo dia 12 (doze) de setembro do corrente ano, às dez (10) horas, à porta do prédio da Prefeitura Municipal de São José, onde funciona o Fórum, cujos bens são os seguintes: — "uma televisão marca Eldorado, em perfeito estado de conservação avaliada pela quantia de quinhentos cruzeiros novos (NCR\$. . 500,00), e mais uma copa fôrmica, com seis cadeiras e um balcão, avaliada pela quantia de quatrocentos cruzeiros novos (NCR\$ 400,00), perfazendo o total de novecentos cruzeiros novos (NCR\$ 900,00)". E para que chegue a notícia a todos que os queiram arrematar, mandou o MM. Juiz expedir o presente edital que será publicado no forma da lei e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de São José, aos seis dias do mês de agosto de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, (Arnaldo M. de Souza), Escrivão a datilografiei e assino.
Jaymor Guimarães Collaço
JUIZ DE DIREITO

VAGA PARA ENGENHEIRO DE CONSTRUÇÕES NA FSESP

A Fundação Serviço Especial de Saúde Pública torna público que dispõe de uma vaga para Engenheiro Civil com prática em Construções civis e hidráulicas para trabalhar sediado em Florianópolis em atendimento a obras no interior dos três Estados do Extremo Sul.

Os profissionais interessados deverão se apresentar, para entrevista, na sede da FSESP em Florianópolis, à Rua Santana 274 — Arataca — Fone 20-88, sendo assegurado, ao ocupante da vaga, remuneração adequada à sua categoria profissional.

Florianópolis, 23 de Agosto de 1968

Engº Werner Euceno Zulant — Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

Só Para Ela



Gente que é destaque

Nem ambiente onde o novo combina com o antigo, numa decoração de objetos e numa disposição de móveis muito bem planejada, fomos encontrar d. Ilse Pereira Oliveira Botelho, uma senhora de sociedade que conhece a arte de tudo que possa ser realizado em matéria de pintura em porcelana, em plástico, em gesso e em tecido.

Que também conhece a arte de vender bom gosto, pois é dona da Boutique Margarida, a qual já tem cinco anos e no começo foi "hobbie", hoje tornou-se o centro de quase toda sua atenção. "Vender às vezes não é tão fácil", diz d. Ilse. "E o comprar na fonte é o mais interessante: ver a qualidade, comparar preços, e o querer exclusividades são pontos principais na aquisição de lançamentos".

Entre as outras ocupações de d. Ilse, estão: o prego do enxoval de Maria Helena (herdeira das qualidades da mãe e que também sabe ser elegante), a confecção de roupas em crochê e a decoração de sua residência.

Descendendo de gente importante, tem nas reuniões de família encontro com aquelas que são suas grandes amigas.

Ela, que é esposa do advogado Valério Torquato de Andrade Botelho, também exerce o cargo de presidente da Associação das Ex-Alunas do Colégio "Sagrado Coração de Jesus".

A moda, onde é lançada

1) Para as noites de festas que se aproximam, as modernas carteiros de gorgurão nos tons marinho, preto e café, sem falar nas bolsinhas bordadas e de igual beleza.

E bijuterias em "strass" para, pôr seu gosto à prova, estão à venda na Casa Pôrto. A qual, quando setembro vier, já estará em local novo, ali na Tenente Silveira, 25. E para quem interessar possa, ainda há: capas para combater a chuva e lenços, que são complementos de elegância.

II) "Courteille": um fio prático que está acontecendo em vestidos e malhas. E por suas vantagens (é lavável, fácil conservação e vai bem até novembro).

está sendo procurado na boutique "Art-Nouveau". Que também apresenta cintos de camurção e em veludo cotelê colorido e, na presente moda cigana, bijuterias para enfeitar e dar o que falar.

Quem faz o melhor

A Sra. Lecian Slowinski (Te-rezinha) é quem apresenta a receita de hoje, receita sem mistério e que dá para ser saboreada com muito gosto e vontade. Chama-se Pudim de Coko Dona Quitucha e leva o seguinte: quatro ovos, uma colher de manteiga, um prato fundo de coco e um prato fundo de açúcar.

Maneira de fazer: batem-se os ovos-claras e gemas com a colher de manteiga, até ficar em creme. Depois, mistura-se bem o creme com a porção de coco. E, em seguida, deita-se a porção de açúcar de uma só vez na mistura, mexendo-se um pouco. Unise bem a forma com a manteiga, enquanto os ingredientes misturados descaem um pouco. E por fim, leva-se ao forno ad temperatura regular até dourar.

Avai Tenta Hoje sua Primeira Vitória

Tem futebol na tarde de hoje para o público florianopolitano que poderá experimentar a satisfação de uma vitória do Avai sobre o Marcílio Dias, na peleja que é considerada como uma das mais importantes da rodada número sete da etapa final do Campeonato Estadual de Futebol de 1968. Jogo de boa marca com o time da Capital lutando para conseguir sua primeira vitória no certame e consequentemente para largar metade da "lanterna", pois em caso de vir o Perdígão a conhecer sua quarta vitória consecutiva no embate que no mesmo momento sustentará com o Caxias, florianopolitano e videirense, passando a dividir o último posto. O Avai, como dissemos anteriormente, tem futebol para levar de vencida a pugna com os itajoienses, embora tenhamos que admitir que o conjunto de Sombro deve ser encarado com respeito, mesmo levando-se em conta que atuará no reduto adversário. Aliás, na quarta rodada, os colorados conseguiram vencer fora de seus domínios, suplantando o Perdígão em Videira pela contagem de 2 a 0, o que representa um lembrete para o Avai e os demais concorrentes que não devem facilitar em seu chão, sempre atuam

contra o Marcílio Dias. Os itajoienses aproveitaram a folga que lhe deu a tabela na rodada que passou, atuando contra o Corinthians Paulista que levou a melhor por um gol de Paulo Borges. Quer dizer que o técnico marcilista tirou conclusões do que mostraram os bandeirantes na peleja que Itajaí em peso presenciou domingo. As lições aprendidas domingo poderão ser aproveitadas, pelo menos alguma coisa, o que será bastante, pelos rapazes do grêmio portuário na peleja desta tarde no "Adolfo Konder", quando procurará conservar a vice-liderança e quem sobe, subir para a ponta, já que o líder corre perigo hoje em Tubarão, frente ao outro vice-líder. Os avaianos querem o triunfo e para tanto darão a melhor de si, não esquecendo, porém, as lições do retorno, quando, frente ao mesmo Marcílio Dias, perdeu a cabeça e o jogo que posteriormente acabou sendo anulado pelo Tribunal de Justiça Desportiva da F. C. F., provocando com isso nova decisão da Assembléia Geral da entidade que beneficiou o Avai e mais outros três clubes que acabaram indo às finais do Campeonato.

Os conjuntos, salvo modifica-

ções, serão estes para a batola sensacional desta tarde no campo da rua Bocaiúva:

MARCILIO DIAS — Zé Carlos; Jorge, Vilela, Ferreira e Joel; Sombro e Mário Araújo (Alfredo); Ismael, Joaquinzinho, Japona e Tércio.

AVAI — Mão de Onça; Ronaldo, Deodato, Zilton e Valter; Nelinho e Moenda; Rogério II, Rogério I, Helinho e César.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

As cidades de Criciúma, Tubarão, Lages e Videira verão os demais jogos da sétima rodada do turno. Os mais privilegiados são os tubaronenses que estarão diante do jogo mais importante que será travado entre o time local do Ferroviário, co-vice-líder, e o Internacional, de Lages, que vem liderando o certame, com um ponto de diferença sobre o "Ferrinho" e o Marcílio Dias. O Perdígão, penúltimo colocado, receberá o Caxias que ainda domingo conseguiu passar pelo Avai, em jogo desenvolvido no campo do alvinegro. Próspera x Carlos Renoux, em Criciúma, e Guarani x Hercílio Luz, em Lages, completarão a rodada.

Prosseguem eliminatórias salonistas

Envolvendo os campeões de Florianópolis, Brusque, e Criciúma, teremos no período da manhã e a tarde,

no estádio Santa Catarina, a fase de jogos eliminatórios do campeonato catarinense de futebol de salão.

Pela manhã, dois jogos serão realizados dependendo dos resultados da rodada de ontem à noite, o mesmo

acontecendo à tarde, com a terceira rodada dupla, quando então se conhecerá o campeão desta chave.

Figueirense vende Marciano e normaliza finanças

O atacante Marciano após ser visto em pleno estádio da rua Bocaiúva, dando autêntico passeio no zagueiro Scala e também em Luiz Carlos, despertou interesse do treinador Foguinho que imediatamente solicitou o embarque do jogador para alguns testes. Marciano aproveitou a chance e comprovou suas boas qualidades de jogador de área, vindo finalmente, na tarde de quinta-feira, a ser negociado com o clube colorado dos pampas. O atestado liberatório do jogador custou NCR\$ 20.000,00, deixando a situação financeira do clube normalizada.

Juca seguiu em busca de sua grande chance

O zagueiro Juca, devidamente licenciado pelo Figueirense, seguiu com o emissário do Internacional que esteve na ilha, tratando da compra do atestado do atacante Marciano, que já é colorado. Juca, vai assim em busca da sua grande chance, pois tem condições de ficar no Clube do Povo, já que no momento atravessa excelente fase. Juca poderá ser testado nos primeiros jogos do Robertão.

dro jogar na retransmissão, adotando o 4-3-3, tentando desta forma conquistar um empate que o classificará para as finais da Taça Brasil. O Metropol deverá entrar em campo com Rubens; Vevé, Adailton, Di e Ortunho; Carbone, Osvaldinho e Joel; Marcio, Nilzo e Toinho. Segundo o noticiário de Criciúma, a diretoria do Metropol prometeu a cada jogador, caso consigam a classificação, um mil cruzeiros novos, a título de gratificação.

TRIO DE ARBITRAGEM

A CBD designou o carioca

Gualter Portela Filho para dirigir o encontro desta tarde no Olímpico. Gilberto Nahas, de Santa Catarina e José Firmino, local, serão os seus auxiliares.

METROPOL JOGA NA RETRANCA

Embora a escalção da equipe do Metropol venha a ser revelada somente momentos antes do embate, sabe-se que é desejo do treinador Mendes Ribeiro fazer o qua-

e gaúchos monopoliza todas as atenções do mundo futebolístico do sul do país, podendo vir o estabelecer novo recorde de bilheteria em Pôrto Alegre em jogos da Taça Brasil. Sabe-se que inúmeras caravanas de torcedores saíram ontem de Santa Catarina, aguardando-se outras às primeiras horas da madrugada de hoje. Todos querem torcer pela vitória do Metropol que, inegavelmente, é a maior expressão futebolística de Santa Catarina de todos os tempos.

Um empate hoje no Olímpico levará Metropol as finais

Esporte Clube Metropol, por Santa Catarina, o Grêmio Pôrto Alegrense, pelo Rio Grande do Sul, decidem, esta tarde, no colosso do Olímpico que pertence ao hexacampeo gaúcho, a supremacia interclásica do futebol sul brasileiro. Vão decidir a Taça Brasil no seu quinto grupo. Estão ambos invictos e em igualdade na tabela de pontos. Quem vencer é o campeão sulino e irá para outra etapa do certame, ficando o perdedor aliado da disputa. Havendo empate, não haverá prorrogação de

30 minutos, de vez que entra o recurso do "gol-average", beneficiando o Metropol, de vez que o campeão barriga-verde tem dois tentos a mais que o quadro sulriograndense. Logo, aos comandados de Alcindo só a vitória interessa. O jogo entre catarinenses

Postal e Guarani empataram em jogo que esteve ameaçado

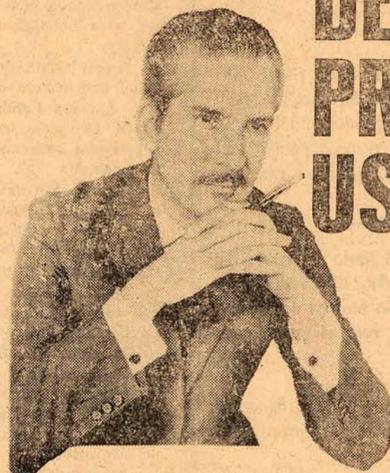
A inobservância do horário para início dos espetáculos esportivos em nossa cidade não deixa de ter as suas consequências. Maléficas, naturalmente. Há regulamentos para serem cumpridos, pois não se pode organizar um certame sem levar em consideração o assunto do horário. Sendo espetáculos públicos, cobrando-se ou não ingressos, o fator público é importantíssimo para o êxito de qualquer competição. Quem presencia os espetáculos, está contribuindo com uma parcela ponderável para o desenvolvimento do esporte que está sendo desenvolvido nos campos, nas quadras, nas pistas ou nas raias. É o público que revela se esta ou aquela modalidade está sendo bem aceita, aumentando de importância em se tratando de campeonatos. Desconsiderá-lo é de sumano contraproducente. É revelar, sobretudo, completo ignorância das coisas relacionadas com os esportes, sua prática e problemas que os cercam. A educação esportiva é tudo dentro e fora do local da competição, não bastando um índice disciplinar elogiável da parte dos jogadores, antes, durante e após os jogos e competições. É preciso observar na sua plenitude a regulamentação dos certames, para evitar-se o que por vezes ocorre: a fuga do público, quase sempre, mingando em nos-

as praças esportivas, pois ninguém tem vocação para bobo, tal a preciosidade do tempo de que dispõe, principalmente opra o descanso reparador das energias dispendidas durante um dia inteiro. É o caso de exigir-se maior energia dos que têm por incumbência zelar pelo cumprimento dos regulamentos, punindo os faltosos. Só assim a coisa andará e quem vai lucrar são todos.

Virgílio Disse Não!

Na noite de quinta-feira, um homem deu o passo inicial para acabar com os abusos do início tardio das pugnadas de futebol em nossas canchas: Virgílio Jorge, um dos cidadãos mais bricalhões e alegres que conhecemos, mas que não brinca em serviço. Deram-lhe a incumbência de referir a portada inaugural do certame da Primeira Divisão de Profissionais de 1968, entre Postal Telegráfico e Guarani. Chegou bem cedo ao estádio "Adolfo Konder" com seus auxiliares Agobar Santos e Hélio Martins. Pouco antes das 21 horas já uniformizado e com o apito, Virgílio avisou o delegado, os responsáveis pelos dois quadros litigantes que se encontravam nos vestiários, mais os dois times que efetuavam a preliminar, de que iria fazer cumprir o horário. Aos úl-

timos deu ordens de que deixassem a cancha. Não foi obediência, visto a alegação dos mesmos, ambos clubes varzeanos e, portanto, pertencentes ao rol dos não organizados futebolisticamente, de que haviam começado o prêmio muito tarde, portanto, cumpririam até o fim o tempo regulamentar de 90 minutos, visto terem dispendidos cada a taxa de 25 cruzeiros novos. Virgílio esperou os trinta minutos que é o prazo concedido para uma agremiação entrar em campo. Nada dos varzeanos soarem e nada dos organizadores entrarem. Resultado: o apitador decidiu ali mesmo que não haveria jogo, pura e simplesmente porque não era palhaço, conforme declarou. Dez minutos após sua decisão, os varzeanos deoxaram a cancha, satisfeitos por terem cumprido os noventa minutos. Entraram em campo, logo a seguir, as duas equipes que iriam disputar a partida inicial do campeonato. Mas ficaram ali esperando pelo Virgílio que declarou que não via motivo para as duas equipes ocentrassem o grama, de vez que, como a moir autoridade da peleja, havia decidido não efetuar o jogo. Houve muita discussão dentro e fora do campo, mas ninguém conseguiu fazer o apitador reconsiderar sua decisão. Veio o presidente do Depar-



DECIDA-SE PREVINA-SE USUFRUA

É chegado o momento de garantir o presente e o futuro

NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apoio de uma organização a serviço da sua tranquilidade



SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA

(Somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento

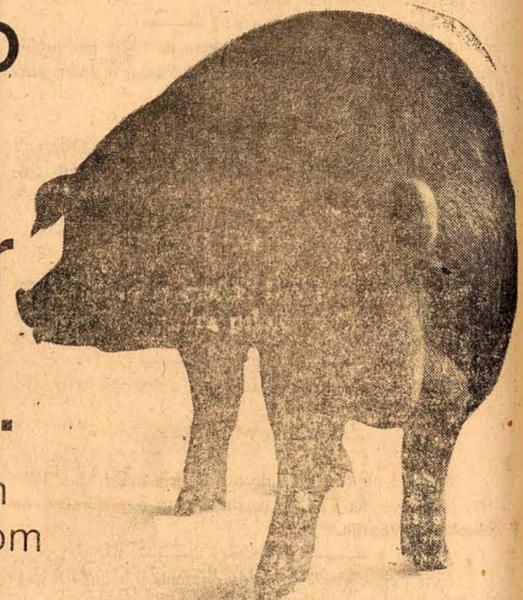


Atlântida empreendimentos e administração Ltda.

Praça 15 de Novembro, 2-1ª. — Florianópolis

Este porco vai virar presunto sem saber o que é verminose.

Foi alimentado com ração medicada - com HYGROMIX.



Use ração medicada com HYGROMIX. HYGROMIX é o único vermífugo preventivo que controla permanentemente os vermes e esteriliza seus ovos, impedindo re-infestações. Resultado: porcos alimentados com ração medicada com HYGROMIX não sabem o que é verminose. Não têm de

dividir a ração com os vermes, apresentam o mais alto índice de conversão. Atingem o peso ideal em menos tempo. Ração medicada com HYGROMIX leva seus porcos mais depressa para o abate. Você vai ver que é um investimento dos mais lucrativos.

HYGROMIX - mais um bom produto

ELANCO - PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS E INDUSTRIAIS (Divisão da Eli Lilly do Brasil Ltda.) Av. Morumbi, 8.264 - Cx. Postal 30861 - São Paulo



Postal e Guarani...

(continuação da 6ª página)

tamento de Futebol, esportista Osni Costa, mas nada conseguiu. Veio o outro Osni, o Mello, o dirigente máximo do futebol catarinense, que recebeu resposta igual do referêe. Depois de muita discussão, resolveram que o jogo seria efetuado, porém com novo apitador: Agobar, escolhido de comum acordo ali mesmo, sendo mantido Martins na lateral, ocupando a outra lateral o apitador Osmarrino Conceição que apresentou sem o seu uniforme de juiz de futebol. E o pejeia acabou sendo jogada do principio ao fim, ter-

minando já madrugada a dentro, com pouquíssima gente a prestigiá-la no seu todo.

O JOGO

A partida não chegou a convencer, embora bem corrida. De um lado o Guarani, alinhando Daiton; Luiz, Orlando, Marreta e Elson; Celso e Dairo; Sergio, Modesto, César (substituído na segunda metade do segundo tempo por Tião) e Felipe. O Postal Telegráfico, do outro lado, apresentou-se inferiorizado numericamente em um jogador (Beto), o qual, diante da decisão do apitador deu que não haveria jogo, não perdeu tempo e foi para casa dormir o sono dos justos de maneira que o time foi este: Araújo; Peca, Puerto e Camisão e Sergio; Pereréca, Ito e Cabeça. Para agravar a situação do time dirigido tecnicamente por Carlos Bezerra, Pereréca discutiu com o árbitro logo ao terminar o primeiro tempo, não heitando o mediador da refrega em alijá-lo do jogo. Assim, o Postal viu-se durante todas a etapa complementar com dois elementos a menos, mas conseguiu levar o encontro até o final sem levar desvantagem no marcador que foi igual: 1x1, marcando Ito, de cabeça, o ponto inaugural do certame, cabendo a Modesto desmanchar a vantagem. Ambos os pontos ocorreram na fase final. Agobar teve atuação convincente, bem auxiliado pelo bom comportamento dos jogadores, exceção de Pereréca que, apesar de veterano das canchas, não atinou bem para as consequências de seu gesto.

D. F. DECIDE NÃO PERMITIR PRELIMINARES

Diante dos acontecimentos de quinta-feira no "Adolfo Konder", o sr. Osni Costa, presidente do D. F. decidiu não mais permitir partidas preliminares, nos jogos do certame da cidade, ao mesmo tempo que providenciaria para que o regulamento seja cumprido com todo o rigor necessário ao bom andamento do certame.

LIRA TENIS CLUBE

CONVOCAÇÃO

A Diretoria do LIRA TENIS CLUBE, no uso das suas atribuições, as quais lhe confere os estatutos sociais, convoca os sócios abaixo relacionados a fim de comparecerem à Secretaria do Clube no próximo dia 30 do corrente, para tratarem de assuntos de seus interesses:

- Ari Mafra
- Arnaldo de Almeida Fontes
- Anibal Ferraz de Andrade
- Carlos Martignogo Neto
- Celso Guimarães
- Carlos Moritz Filho
- Ernani A. Monteiro Filho
- Eglen Moreno Cardoso
- Fernando T. de Oliveira
- Francisco Câmara Neto
- Hésio Silveira de Souza
- Herculano R. de Toledo Filho
- Ivo Raul D'Aquino Silveira
- Jaime Leonel de Paula

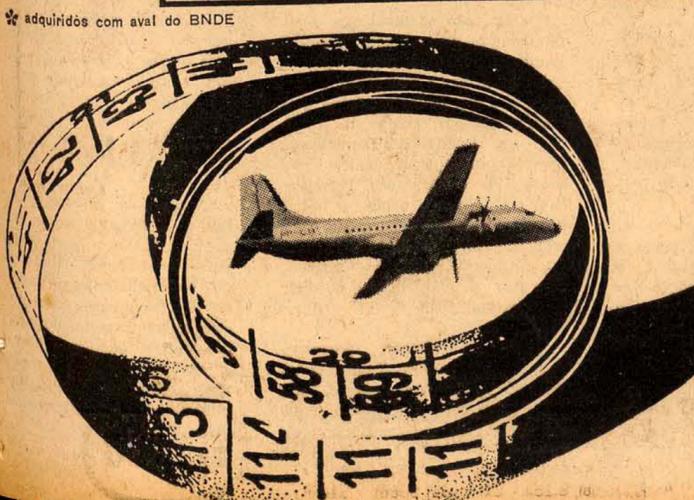
- Luiz Fiuza Lima
- Luiz Rodney Mello
- Luiz Sergio Flores Lino
- Ledeny Mendonça Rosa
- Vva. Miguel Salles Cavalcanti
- Marcio Alvim Martins
- Morio Armando Rosa
- Nagib Massadi Filho
- Norberto de Carvalho Cabrol
- Oswaldo Ramos Moura
- Paulo da Luz
- Paulo Afonso Buchele
- Rogério Michele Rocha
- Reginaldo Pereira Oliveira
- Raif Carlos Sengl
- Sebastião Costa
- Togo Vaz Sepetibo
- Venício Humberto Bassadona

Florianópolis, 16 de Agosto de 1968
A Diretoria

Nova medida de conforto

*PROP-JET YS-11-A
PREÇOS POPULARES
SERVIÇO 5 ESTRÉLAS

21 cidades do Brasil e exterior servidas pelo mais avançado Prop-Jet da atualidade. Técnica japonesa. Turbinas Rolls-Royce. Radar. Poltronas duplas e serviço de bordo 5 estrélas.



*adquiridos com aval do BNDE

2
3
4
5
BELEM
BELO HORIZONTE
BOA VISTA
BRASILIA
CAMPO GRANDE
CAROLINA
CAYENNE
CORUMBÁ
GUIABÁ
CURITIBA
FLORIANÓPOLIS
GEORGETOWN
ITACOATIARA
MACAPÁ
MANAUS
PÓRTO VELHO
RIO BRANCO
RIO DE JANEIRO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA
SANTARÉM
SÃO PAULO
26
27
28
29
30
31

Empresários manifestam apoio ao novo sistema de taxa de cambio

Os presidentes da Confederação Nacional da Indústria e da Confederação Nacional do Comércio, Srs. Tomás Pompeu Neto e Jessé Pinto Freire, disseram que apóiam "com aplausos" a decisão do Conselho Monetário Nacional de adotar o sistema de taxa de câmbio flexível.

Ambos consideram que esta posição do Governo reverteu em benefício das exportações brasileiras, principalmente dos produtos industrializados, e o Sr. Jessé Pinto Freire revelou a sua esperança de que o Brasil exportará no próximo ano importância aproximada de 2 bilhões de dólares.

EXEMPLO — A medida agora sabiamente implantada pelo Governo — lembrou o presidente da Confederação Nacional do Comércio — já vem sendo empregada com êxito por outros países em regime inflacionário, entre os quais os nossos competidores Colômbia e Chile, sendo que este já reajustou a sua taxa cambial por doze vezes no corrente ano.

Ainda segundo a opinião do Sr. Jessé Pinto Freire, o sistema ora adotado permitirá ao Brasil bater o recorde de exportações alcançado em 1951 e superar finalmente o 1,8 bilhão de dólares. Os manufaturados, segundo ele, que serão de perto beneficiados, poderão atingir 200 milhões de dólares "ainda em 1968".

— Por outro lado, o sistema

de taxa flexível permitirá seguro amparo à indústria nacional e à agricultura, que estarão permanentemente protegidas das importações estrangeiras a taxas inferiores à realidade — declarou o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Sr. Tomás Pompeu Neto.

REFORMA — O Sr. José Luís Moreira de Sousa, falando mais em nome pessoal que no da Associação de Diretores de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento, de que é presidente, afirmou que "não se pode dizer que houve uma elevação da taxa do dólar ou desvalorização do cruzeiro, mas sim uma verdadeira reforma cambial".

Considera que as modificações introduzidas na sistemática cambial são as mais completas nos últimos quinze ou vinte anos e que a desvalorização em si "não tem maior importância, se considerarmos o problema dentro do ângulo restrito do setor cambial".

Para o Sr. José Luís Moreira de Sousa a reforma faz parte de um contexto profundo e parte de um pressuposto de que o desenvolvimento industrial só pode ser mantido pela ampliação de nossa capacidade de importar, que está, por sua vez, na dependência de nossa maior ou menor capacidade para exportar.

Declarou o presidente da Adecif que, em encontro com o Ministro Delfim Neto, revelou-lhe

este que as modificações a serem introduzidas nas taxas de câmbio deverão ser feitas sempre em nível aquém da taxa de juros para evitar a especulação.

SOB CONTROLE

Por ocasião da VII Conferência Brasileira de Comércio Exterior, recentemente realizada na Guanabara, o Sr. Luís José Cabral de Menezes apresentou uma tese que sugeria a instituição de um sistema de taxas flexíveis de câmbio "operado sob o controle do Banco Central do Brasil".

Na justificativa, ele afirmou que "as alterações periódicas das taxas de câmbio, feitas a prazo quase certo, têm contribuído para permanente especulação cambial e desvio de recursos destinados à produção e a aplicações de sentido econômico, como, por exemplo, no mercado imobiliário, além de alterar os custos internos da produção".

ELOGIO

O presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimentos, de São Paulo Sr. Américo Osvaldo Campiglia, elogiou a atitude do Governo ao mudar a taxa de câmbio afirmando que "é de se esperar um apreciado incremento no comércio exterior, especialmente na exportação, e isso, sem dúvida, concorrerá também para a melhoria do mercado financeiro interno".

Ivo Arzua diz no Senado que a produção agrícola não decresceu

O Ministro Ivo Arzua, da Agricultura, depondo no Senado — por convocação do senador Vasconcelos Torres — disse que "não existe nenhuma divergência entre o Programa Estratégico de Desenvolvimento e a Carta de Brasília, que é um detalhamento do Programa Nacional de Desenvolvimento, e com o qual caminha em perfeita harmonia".

O Ministro foi convocado para responder sobre problemas relacionados com a importação de leite em pó, mas durante sua exposição procurou demonstrar que a produção agrícola brasileira não tem decrescido nos últimos anos.

"Os insucessos verificados em algumas culturas do Estado de São Paulo — disse — não podem ser extrapolados para todo o território nacional, principalmente porque São Paulo possui características especiais em relação às demais unidades da Federação, que dispõem de pequenos recursos para dinamizar as atividades do campo".

Afirmou que o Ministério tem

o apoio do presidente Costa e Silva para a execução da Política Agropecuária, "considerada meta prioritária do Programa de Ação". Ressaltou, no entanto, "as limitações orçamentárias, que não permitem maiores avanços no setor agropecuario".

A REFORMA — O Ministro colocou em posição de destaque, no pronunciamento, "a atuação do Ministério da Fazenda para o êxito dos programas de agricultura, liberando com presteza verbas a fim de permitir que cheguem a tempo de atender às exigências da atividade rural, cuja característica estacional exige a presença de recursos no momento exato. Esse atendimento atesta os resultados positivos da reforma administrativa, cuja execução foi iniciada no governo atual, e da qual o Ministério da Agricultura foi pioneiro".

Para demonstrar os efeitos benéficos da reforma administrativa, disse que as verbas liberadas pelo Ministério da Fazenda para o da Agricultura, no primeiro semestre deste ano, ultrapas-

saram em 340% as de igual período de 1967, num total de NCr\$ 85.150.090,00, contra NCr\$ 25.100.160,00 do ano passado.

D LEITE EM PÓ

Sobre o tema específico da convocação, o ministro Ivo Arzua informou que "as importações brasileira de leite em pó seco, durante o período 1960/67 atingiram o total de 137.783 toneladas, no valor global de 44.363 mil dólares".

Dessa quantidade, 9.694 toneladas foram importadas pelos critérios convencionais, e a restante 128.089 toneladas foram importadas por doação.

Quanto à produção nacional, disse que o leite em pó comercial e industrial fabricado no Brasil experimentou um crescimento de 39.876 toneladas em 1960 para 69.787 toneladas em 1966; somando à importação de 1967, determinando que houvesse no Brasil um estoque de leite em pó acumulado de 20 mil toneladas, "levando pecuaristas e industriais a se retraírem".

Crédito para o produtor rural

Com a publicação da Resolução n.º 69, que determinou aos bancos comerciais reservarem 10% dos seus depósitos a vista para a aplicação do crédito rural, visava-se essencialmente a produção. Entretanto, verificou-se que os bancos, em razão dos problemas complexos do crédito direto ao produtor agrícola, procuraram essencialmente aplicar seus recursos na comercialização dos produtos agrícolas ou em grandes empresas. E' esta tendência que a Resolução n.º 97, que acaba de ser baixada, tenta corrigir, afim de permitir que o setor da produção, e não o da distribuição, seja atendido com prioridade.

Cumpre esclarecer que financiando principalmente a distribuição dos produtos agrícolas, os bancos comerciais, de um certo modo, estão favorecendo operações nem sempre desejáveis do ponto de vista dos produtores que sempre se encontram em condições de inferioridade, ainda que não se possam desprezar os efeitos benéficos decorrentes da possibilidade oferecida aos produtores de comercializar a sua produção.

As autoridades monetárias pretendem, agora, favorecer um

as aplicações na comercialização dos produtos agrícolas não será superior duas vezes às relativas ao financiamento das despesas de custeio e/ou de investimento. Tal medida deverá, pois, permitir canalizar maiores recursos para aumentar a produção agrícola. A Resolução vai mais longe, visto que procura evitar que, sob o pretexto de financiar investimentos, beneficie apenas a indústria ou a venda de gados. Deste modo, estão limitadas a 10% do total das aplicações as destinadas à aquisição de camionetas, jeeps e gado bovino, sendo feita uma exceção para a aquisição de reprodutores machos e matrizes que representam realmente investimentos.

As autoridades monetárias têm também a preocupação de evitar que os créditos para a agricultura fiquem reservados somente às grandes empresas. Assim, a Resolução estabelece que 70% das aplicações sejam reservadas às operações medidas ou pequenas. Além do mais, está estabelecido que 10% dessas aplicações serão destinadas aos pequenos produtores (limite individual dos empréstimos: 50 vezes o salário mínimo).

Não há dúvida de que as exigências incluídas na nova Resolu-

para os bancos comerciais. Com efeito, o verdadeiro crédito rural exige uma estrutura bastante edificada a montar, especialmente para os bancos que não têm agências no interior, pois se trata de um crédito caro, enquanto os juros são limitados para essas operações. De fato, os bancos precisam solicitar os pareceres de agrônomos e uma fiscalização constante. Não há dúvida de que poucos bancos, a menos que formem um "pool", poderão corresponder a tais exigências.

Por isso, a Resolução prevê que os bancos que não tenham à sua disposição a estrutura necessária, poderão aplicar apenas 50% das suas disponibilidades reservadas ao crédito rural na comercialização, devendo colocar o excedente dos seus recursos à disposição das autoridades.

Pensamos que a medida, apesar das dificuldades que sugere, poderá surtir efeitos benéficos para a agricultura. Entretanto, não basta somente oferecer créditos aos produtores rurais: é preciso criar as condições para que esses créditos sejam bem aplicados, isto é, é necessário oferecer uma assistência técnica efetiva, especialmente aos pequenos produtores. (De O Estado de

Deputados do Sul em Brasília levam os problemas da Região

Comissões de parlamentares dos três estados do sul seguem hoje com destino a Brasília, a fim de juntamente com as lideranças partidárias e com os representantes sulinos na Câmara e no Senado entrar em contacto com o governo federal, — através dos ministros do Interior, do Planejamento e da Fazenda, — visando o solucionamento dos problemas levantados pelos estados do extremo sul com relação aos incentivos fiscais e à reestruturação da SUDESUL. Santa Catarina será representada na reunião pelos deputados Zany Gonzaga, Celso Ramos Filho, Fernando Bastos, Celso Costa e Pedro Ivo Campos, que deverão ratificar na capital federal a posição do Legislativo catarinense pela reformulação das diretrizes da Superintendência do Desenvolvimento do Extremo Sul, de forma a permitir um planejamento integrado da região a ser posto em execução através de recursos do BRDE.

MOVIMENTO IRREVERSÍVEL

Falando a O ESTADO, o deputado Fernando Bastos — que seguiu na sexta feira em companhia dos deputados sulinos Ariosto Jaeger e Túlio Vargas — afirmou que "não há mais como deter o movimento que iniciamos, pois o sul, pela unanimidade de suas Assembleias Legislativas, e sem o mínimo resquício de coloração partidária, tem a plena consciência do que necessita para o seu desenvolvimento e já aprendeu como reivindicar". Para o parlamentar, a Comissão Interestadual Parlamentar do Extremo Sul funciona como uma legítima "força de pressão",

cujas primeiras grandes vitórias foram a elaboração de um mínimo de reivindicações comuns à região meridional do País, entregues ao presidente Costa e Silva, em abril último, durante a reunião de Porto Alegre. "Seria no entanto de todo inconsequente" — disse — "darmos por finda a nossa tarefa com a entrega pura e simples daquele documento. Necessário e indispensável será que se cobre da assessoria presidencial a resposta que é devida à solicitação de 145 deputados do sul". Entre as reivindicações formuladas, salientou o deputado a preservação dos incentivos fiscais dados à pesca, ao turismo e ao reflorestamento, e a elevação do já vitorioso BRDE à condição de agente financeiro, nos moldes do Banco da Amazônia e do Banco do Nordeste, para fazer face ao cumprimento das finalidades da SUDESUL.

DESENVOLVIMENTO NACIONAL

O deputado emedebista Pedro Ivo Campos, por sua vez, declarou que "as reivindicações dos três estados meridionais outro ensejo não expressa senão o de evitar o esvaziamento dos já poucos recursos necessários ao desenvolvimento da região que hoje encontra-se bastante debilitada na sua economia". O parlamentar destacou que "a política do governo central tem se caracterizado pela prioridade que tem dado ao desenvolvimento do Norte e Nordeste, com o que concordamos e aplaudimos, mas tal política é válida desde que não sufoque e atrofie a economia do Sul, transformando-nos num celeiro de recursos para o governo

aplicar em outras regiões". De nada adianta vestir um santo despidendo outro — disse — pois o desenvolvimento tem que ser colocado em termos nacionais. Eis porque a validade desse movimento que, agora com a participação dos representantes federais, permitirá levar aos governantes do País a angustiante ansiedade de uma região que não deseja ser isolada do processo de desenvolvimento.

DESCAPITALIZAÇÃO

Para o deputado Zany Gonzaga a união dos Legislativos do Sul deve ter em vista uma política de base, com o fim de evitar a descapitalização que o Extremo Sul vem sofrendo em razão da competição industrial do Norte. Enquanto em toda a região Norte do País pode-se dispor de uma mão-de-obra barata e razoavelmente capacitada, dispondo ainda as empresas industriais de recursos através do Banco do Nordeste para reequipamento de materiais e capital de giro, no Sul estas facilidades estão longe de se verificar. A solução, segundo afirmou, será reestruturar a SUDESUL, no sentido de que ao invés da pulverização de seus recursos em projetos isolados possam ser feitos financiamentos maciços para a realização de um planejamento integrado em todo o Extremo Sul. Acrescentou ainda o deputado Zany Gonzaga que o governador Ivo Silveira apoia integralmente esta política porque ela, embora de natureza regional, não se dirige contra nenhuma outra área da nação, sendo apenas uma tentativa de retomada do desenvolvimento do Sul.

Tudo pronto na Fainco para festa de abertura

A I FAINCO entra esta semana na sua fase final de organização com a intensificação dos preparativos para a sua inauguração no próximo sábado, dia 31, às 20,00 horas. As indústrias e empresas expositoras já iniciaram os trabalhos de montagem de seus "stands" e a grande maioria, que procede do interior, já os trarão prontos, transportando-os em grandes caminhões. Durante a semana serão instalados no pavilhão da amostra três ramais telefônicos os quais ficarão à disposição dos expositores, imprensa e público em geral. No salão de recepção, será montada a mostra de esculturas em raízes, obra do artista Adão D'Ely que apresentará mais de 30 trabalhos do gênero.

A Associação de Hoteleiros de Florianópolis informou que os estabelecimentos hoteleiros da Cidade estão em condições de receber o grande número de turistas que afuirão a Capital entre 1º e 15 de setembro. O Sr. Valter José da Luz, diretor da entidade afirmou que os turistas não terão qualquer dificuldade em encontrar acomodações nos hotéis da Cidade.

A Comissão de Relações Públicas da I FAINCO informou ontem que já está assegurada a exposição de um carro FIAT, modelo SPIDER-650, conversível e equipado com ar

condicionado. A mostra foi confirmada pela Nodari S/A, agente da FIAT em Santa Catarina. O referido modelo é inédito no país e a FIAT mostrará ainda diversos tratores agrícolas. A Comissão de Relações Públicas convidou ontem o colunista social de O ESTADO, Zuri Machado, para organizar o júri incumbido de escolher os "stands" mais representativos da amostra.

De outra parte, o vereador Hélio da Silva Hoeschel, em declarações prestadas a imprensa afirmou que "a realização da I FAINCO é a prova incontestável de que iniciativas dessa natureza podem perfeitamente ser levadas a bom termo na Capital do Estado, contrariando a opinião pré-estabelecida de que um certame de tal envergadura só teria ressonância se realizado em regiões industrializadas, como o Vale do Itajaí ou o Norte do Estado". "Com a iniciativa — asseverou — os estudantes da Faculdade de Engenharia estão prestando a Florianópolis um serviço de alto teor promocional". Como representante da Capital — encerrou — quero salientar o trabalho meritório destes jovens acadêmicos. A eles a nossa admiração e o nosso aplauso. Antes mesmo da abertura a I FAINCO já é um sucesso".

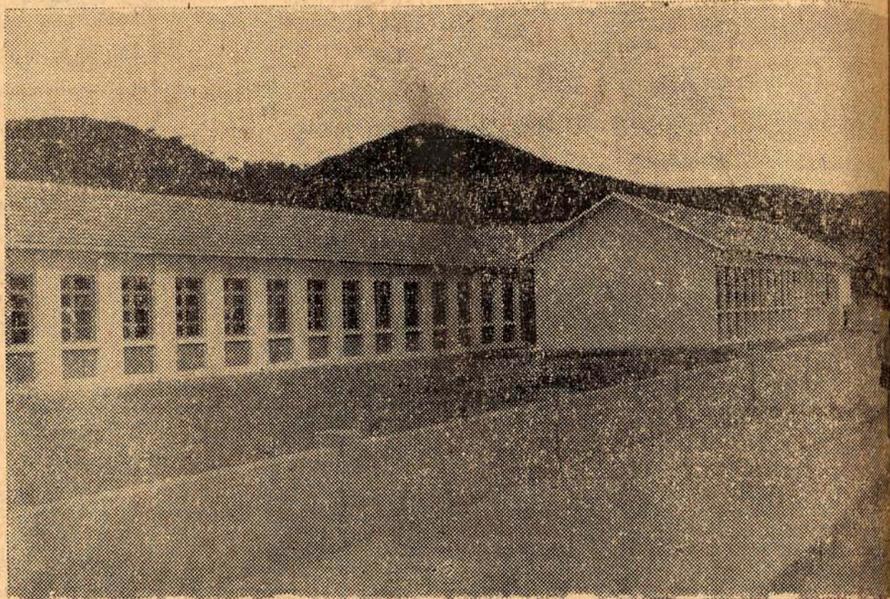
Governo pede presença da União em SC

O Secretário Dib Cherem, da Casa Civil, regressou de Brasília onde participou de reunião com dirigentes do BRDE e secretários de Turismo da Região Centro-Sul, objetivando obter a manutenção do esquema de incentivos fiscais para a região, bem como o seu fortalecimento.

Informou o Sr. Dib Cherem ter proposto, juntamente com o Sr. Francisco Grillo, Diretor do BRDE, maior presença federal nos objetivos de formação de mentalidade para o desenvolvimento do turismo, com ênfase ao turismo interno. Essa meta, anunciou, seria atingida com programa mínimo que se baseasse nos seguintes pontos: a) ampliação da área de aplicação dos incentivos fiscais; b) integração do capital da EMBRATUR; c) criação do Fundo de Desenvolvimento do Turismo; d) criação de sistema de financiamento de viagem e excursões dentro do País; e) elaboração do Plano Nacional de Turismo. Esclareceu o Sr. Dib Cherem que as sugestões foram aprovadas por uma comissão especial, que as encaminhou, em forma de memorial, ao Presidente Costa e Silva.

De outra parte, informou o Secretário da Casa Civil ter feito a entrega, em nome do Governador, ao parlamentar catarinense, do plano de sugestões ao Orçamento da União para o exercício de 1969, no que diz respeito aos interesses de Santa Catarina. Os parlamentares deverão examinar as sugestões, a fim de apresentar emendas quando a lei de meios for apresentada ao Congresso Nacional.

Para inaugurar



O Grupo Escolar "Lito Seára" será uma das obras inauguradas hoje pelo Governador, em Itajaí.

Gêneros têm aumento em Florianópolis

Comunicado da Delegacia Regional da SUNAB diz que, de junho a julho do corrente ano, dos 51 produtos alimentícios observados em Florianópolis, 23,5% sofreram altos nos seus preços, sendo que 62,7% permaneceram estáveis.

Diz ainda que dois produtos faltaram, o bacalhau e a banana d'água. Entre os produtos que mais aumentaram a SUNAB destaca o óleo de amendoim (23,2%), a galinha em pé viva (12,5%), a cenoura (11,9%) e a carne seca (7,1%).

As baixas mais salientes, segundo as estatísticas do órgão controlador, foram a do alho (15,1%), da abóbora (6,8%) e a banha de porco (5,1%).

BRDE assina convênios de NCr\$ 100 mil

De regresso de Brasília, onde participou de reunião convocada pela Presidência da República com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul, regressou a Florianópolis o sr. Francisco Grillo, Superintendente do órgão em Santa Catarina, declarando à sua chegada que viajará no próximo dia 30 para Criciúma e Maracajá.

Naquêles dois Municípios, assinará convênios com as cooperativas agro-pecuárias locais, visando assegurar aos agricultores da área financiamentos para o crédito rural orientado. Informou ainda que o programa prevê uma cota inicial de NCr\$ 100 mil para cada região.

Testemunhas de Jeová têm seu congresso

Com uma solenidade realizada ontem em uma das praias da Grande Florianópolis, as Testemunhas de Jeová realizaram a cerimônia de batismo de mais um grupo de fiéis, imergindo suas cabeças no mar. Esta solenidade consta da programação do Congresso Estadual que as Testemunhas de Jeová realizaram em Florianópolis, com a participação de dez cidades catarinenses.

O conclave será encerrado amanhã com uma conferência que será liderada pelo ministro Rubens de Alencar Gomes, especialmente designado para o Congresso pela Sociedade Torre de Vigia, na Guanabara, o tema "Por que será que a Bíblia permite a iniquidade?"

Centro Acadêmico XI de Fevereiro protesta contra a invasão russa

O Centro Acadêmico XI de Fevereiro, da Faculdade de Direito da UFSC, lançou nota protestando violentamente contra a invasão da Tcheco-Eslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia, aproveitando para advertir aos Estados Unidos sobre o "genocídio vietnamita". Diz a nota:

"O povo tchecoslovaco assiste o crepúsculo das liberdades no seu país, feridas mortalmente, neste episódio de drama e ignomínia, da ocupação do território pela prepotência das armas. E as páginas da História se enegrecem de novo, pela arrogância do pederio bélico.

"Mostra a face quem, como a outra superpotência, enfatiza o princípio da autodeterminação dos povos. Os soviéticos esqueceram o largo sorriso, pelo qual a estampa, da URSS e dos soviéticos, penetravam com simpatia junto à opinião pública mundial; e mostraram, perniciosamente, a carência da tirania armada.

"Estamos solidários com o povo tcheco, com a sua indignação. E nos identificamos com ele porque almejamos também, liberdade e independência. E porque como temos o mesmo delírio do anseio à liberdade, e estamos pagando por ele.

"Porém, não se manifeste o capitalismo os seus prepostos, assalariados ou ingénios, e este apelo é um chamamento à coerência. Permaneçam em silêncio como permaneceram por ocasião da ocupação da República Dominicana, com a participação inglória das nossas Forças Armadas. Permaneçam em silêncio, como o fazem hoje, em relação ao genocídio vietnamita. E lá no Vietnam a violência ultrapassa todas as medidas, mas não a ponto ainda de ferir sua sensibilidade.

"Mas, principalmente, permaneçam calados, como o fizeram quando esta Nação foi ocupada, em abril de 1964. Aqui também a democracia está em seu leito de

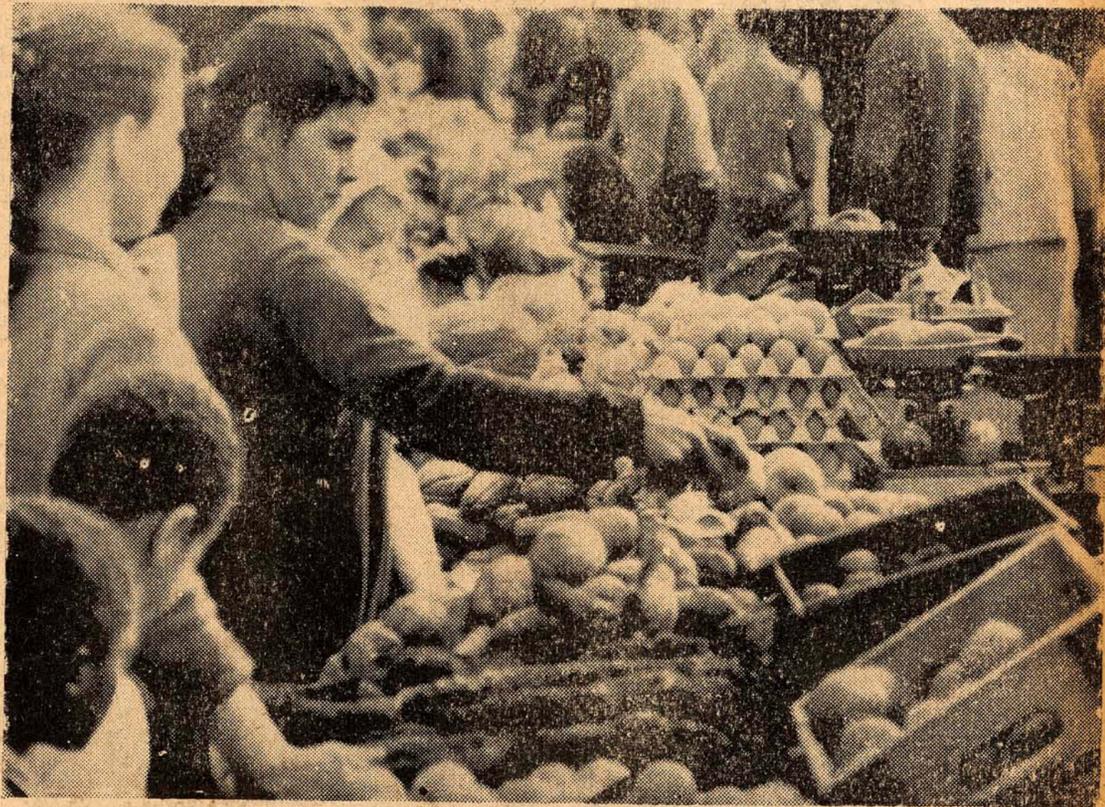
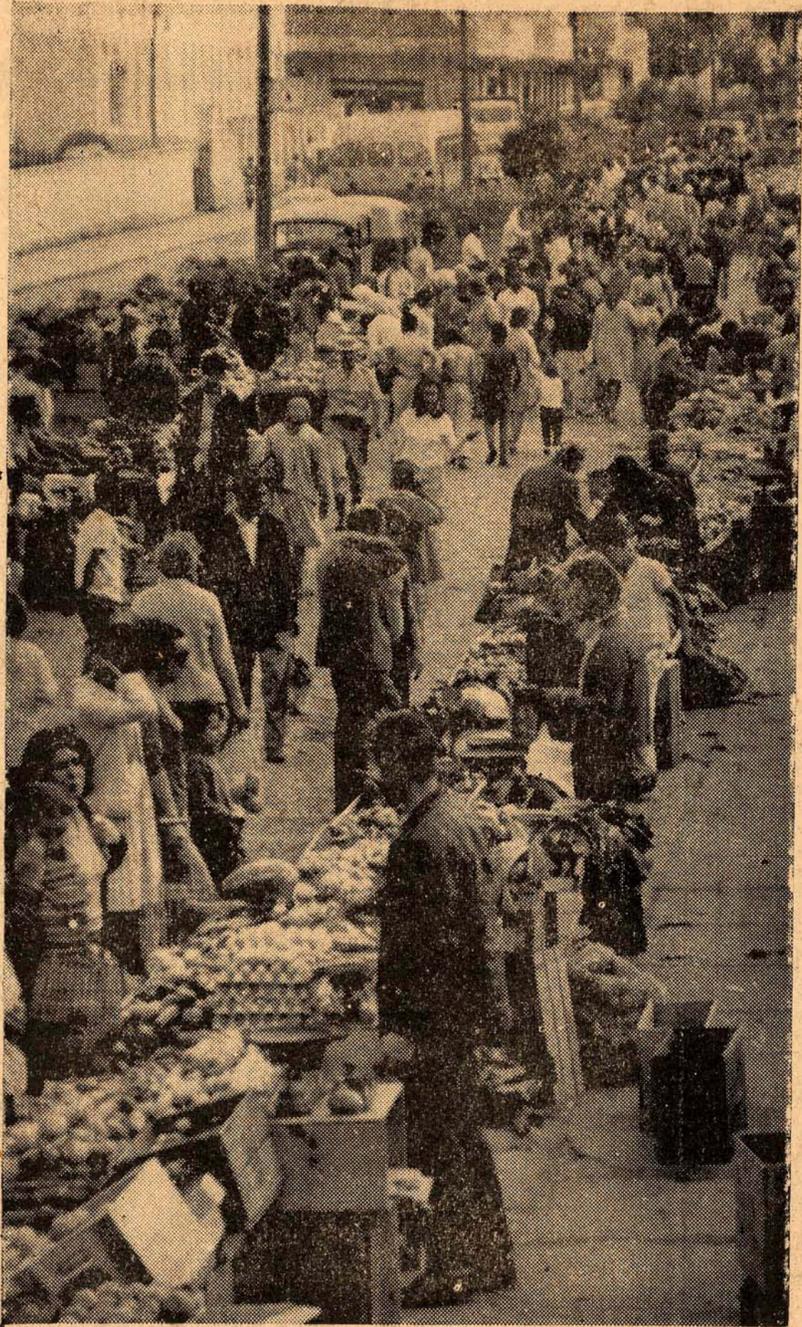
morte, e morrem também as liberdades, pela ação do conclavista perialista.

"Pouco se espera, pois, morte da imprensa do regime, e adeptos deste: Que não argumentem com a ocupação, porque o escrúpulo unilateral, que nasceu em 1956 e só retorna hoje incongruente e hipócrita. E não queam que também somos país ocupado; e que o espetáculo brutal dos tanques nas ruas é exclusivo do Leste Europeu, alcança igualmente, rolando sobre as artérias do Rio, de São Paulo: O pânico também é nosso.

"Nesta nota, ao tempo em que registrada a nossa solidariedade ao valeroso povo tcheco, denuncie-se também, nossa disposição de combater sempre as forças do obscurantismo, onde quer que elas se manifestem, porque queremos, no confronto com os tanques e dos canhões, a preponderância da inteligência e das ideias."

Atenção para a pronúncia

Diga como puder, Turismo Holzmann, Turismo Rosmann, Turismo Ouzarann, Turismo Olsmann, etc. Há 13 anos existimos e é claro que entendemos e muito de viagens. Passagens, excursões, passeios, tudo sobre viagens para qualquer parte do mundo. Turismo Holzmann, Rua 7 de setembro, 22-16.



A feira mais que livre

A constante elevação do custo de vida vem fazendo com que cada vez mais cresçam de importância as feiras-livres, onde as donas de casa conseguem comprar os mantimentos a preços mais vantajosos, se bem que ainda caros. Ali elas encontram todos os gêneros alimentícios necessários ao suprimento caseiro. Diariamente, em um ponto da cidade, é armada uma feira-livre para atender a área em que se localiza. Desde cedo o movimento é intenso, num correrre que só vai terminar por vol-

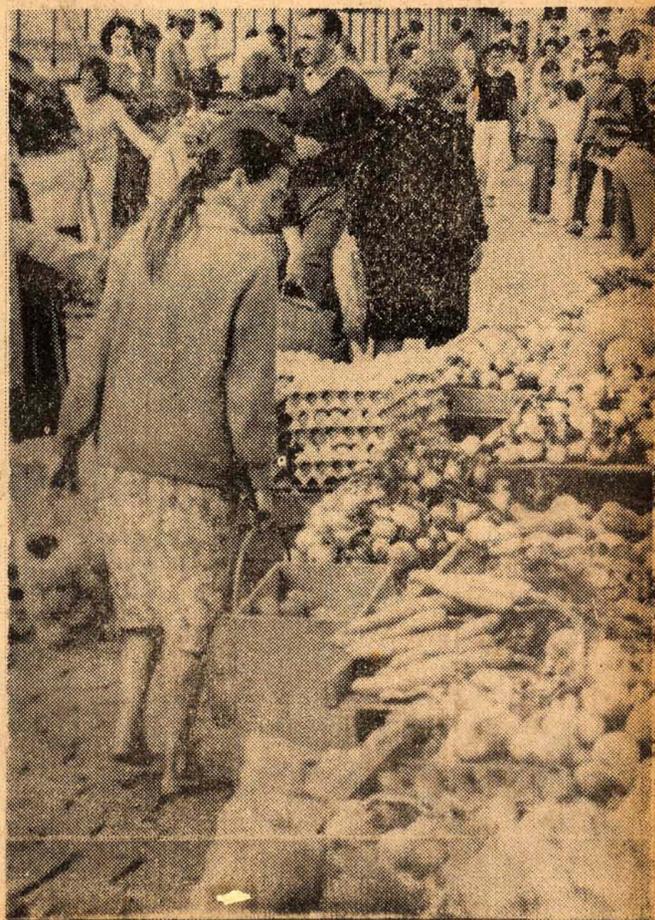
ta do meio-dia. Ai então as barracas, tabiques e tabuleiros são desmontados e transportados para um outro local, deixando atrás de si a sujeira, que se constitui num dos fatores negativos das feiras-livres.

Além de propiciar a aquisição de mantimentos a preços mais vantajosos, as feiras-livres permitem que os pobres lavradores da região vendam o produto por eles plantado, ganhando uns míseros cruzeiros para dar sustento à família.

As feiras-livres são paisagens comuns em praticamente todos os países. Muitas delas localizam-se junto aos mercados, sendo famosa a de Paris, onde são vendidos os mais variados artigos, desde os mantimentos até os vestuários. No Brasil a mais conhecida é da feira de Santana, na cidade do mesmo nome, que já se incorporou, inclusive, ao folclore baiano.

Apesar de proporcionar um preço mais baixo aos produtos que vende, as feiras-livres no Brasil se constituem num problema do qual

a população ainda não se apercebeu por inteiro. Acertado seria que, ao invés delas, existisse maior número de mercados, onde fosse permitido a aquisição, a baixo custo dos mantimentos necessários à alimentação diária das famílias. A solução não é difícil de ser encontrada. Basta para tanto que novos mercados, por menores que fossem, sejam construídos, evitando-se assim a sujeira que as feiras-livres deixam pelas ruas e proporcionando maior comodidade a vendedores e compradores.



Cinema

Um homem, uma mulher

Darci Costa

UN HOMME UNE FEMME — Direção de Claude Lelouch, Música de Frances Lai.

Interpretes — Anouk Aimée, Jean Louis Trintignant, Pierre Barouh.

Impossível pensar em cinema sem antes pensar em fotografia; cinema é a arte de narrar, contar, mostrar, expor histórias, ideias, fatos, situações, através o uso da imagem cinematográfica.

O filme bom é aquele que utiliza os recursos do cinema com inteligência e bom gosto, atingindo o que se chama a estética cinematográfica.

O filme de Claude Lelouch é antes de mais nada, um show maravilhoso de fotografia em movimento (a essência do cinema), narrando um fio de história simples onde a preocupação principal, parece ser a de frisar a importância fundamental do amor, na vida dos seres humanos.

Tudo é mostrado ao espectador através da imagem; o diálogo é solicitado o mínimo possível, pois o diretor procurou fazer, e fez, um filme de sabor essencialmente cinematográfico, cuja missão é a de glorificar o amor; uma missão nobre, empacotada em embalagem artisticamente confeccionada.

Não estamos entretanto diante de uma obra prima do cinema pois algumas restrições podem ser feitas ao filme, sem que isto venha a prejudicar a impressão de profunda beleza e serenidade que o filme transmite:

1) a primeira aparição do protagonista, fumando cigarro e usando óculos escuros, de maneira sofisticada, compõe, na primeira impressão um retrato falso do personagem que se caracterizaria, no resto do filme, de uma forma bem diversa;

2) uma escolha não acertada, o cantor Pierre Barouh, para fazer o marido da heroína;

3) a música na trilha sonora, muito embora de ótima qualidade como música melódica não cumpre a verdadeira função da música no cinema, ou seja, o perfeito entrosamento com a imagem.

A fita tem, entretanto muitos valores e eles predominam em relação aos pequenos senões, que são bem poucos; é um filme essencialmente repleto de belas imagens e, no saldo geral, torna-se praticamente impossível deixar de apreciá-lo.

Um aspecto interessante a destacar: o diretor preocupa-se com a displicência da maioria do público que frequenta o cinema e, através do personagem, lamenta que essa grande parcela humana não associa o cinema às coisas sérias.

Excelente o comportamento da dupla formada por Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant.

Com UM HOMEM, UMA MULHER, Lelouch coloca-se ao lado daqueles que procuram mudar a fisionomia do cinema; renovação sem abandonar os diretrizes e as regras que formam o que existe já de clássico.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — O Nôvo Paula Ramos — A equipe da "Estrela Solitária", da Praia de Fora, que tantas alegrias proporcionou aos seus torcedores, vem, agora, depois de longa letargia, tentar reaperar a projeção que mantinha no futebol do Estado.

O Paula Ramos que conheçamos, que chegou a vice e campeão estadual, ao tempo dos irmãos Carioni, era, realmente, uma ocasião que se impunha à simpatia de quem a assistia jogar.

Projetou inúmeros atletas como Gainete, hoje no Intercontinental de Porto Alegre, depois de ter passado pelo Vasco da Gama, Ivam, o fabuloso lateral esquerdo do Santos F.C., Nicácio, que também esteve no Santos, Mendico, que foi um dos melhores extremas canhotos do Estado e agora cutros que apesar de não chegarem à projeção nacional, foram grandes jogadores no futebol de Santa Catarina. Sombra, no Marcílio Dias, Helinho, no Almirante Barroso, Valério, sem contestação alguma, um dos melhores médios de Santa Catarina, em todos os tempos.

Agora, vem novamente o Paula Ramos, com uma diretoria jovem, lutar pela conquista da posição privilegiada que ostentava no "socer" barriga-velha.

Sabemos, perfeitamente das dificuldades que os novos diretores paulistas encaram para manter a sua equipe na posição que desejam, em razão da conjuntura atual do nosso futebol. O de fora, pelo menos no interior do Estado, um regime profissionalista

dos mais tenazes.

Mas, por outro lado, conhecemos, também, o espírito de luta já demonstrado pela atual diretoria da simpática agremiação, o que nos leva a crer do sucesso na nova empreitada que será um bem para o futebol ilhéu.

2 — Sombra, Um Assombro — Domingo passado, esteve jogando com o Marcílio, em Itajaí, a famosa equipe do S.C. Corinthians, de São Paulo, onde saiu vencedor, por um tento a zero.

Do resultado do prêmio, injustíssimo para os comandados de José Amorim, que mereciam, pela excelente performance em campo, as honras da partida, temos a salientar, como nota predominante do jogo, a excepcional conduta do marçilista, Sombra, que esboçou, com incrível categoria e domínio de bola, a grande assistência presente ao estádio do Marcílio.

Salien'te-se, que do lado contrário, jogavam um Rivelino, um Paulo Borges, Eduardo, Flávio, Baião e outros craques imponentes do futebol brasileiro.

Mas, foi mesmo o Sombra, antigo jogador do Paula Ramos, que ostentou, na tarde de domingo passado, as honras de melhor atleta em campo.

Comentava-se, em Itajaí, nas rodas corinthianas, do espanto causado a Aimoré Moreira, por ter presenciado, em Santa Catarina, um jogador com tantos atributos técnicos como o veterano meia armador do C. N. Marcílio Dias, onde a atuação de Rivelino, apesar de fabulosa, não chegou a melindrar o fenomenal trabalho de Sombra.

Aimoré Moreira, realmente, saiu impressionado não somente com a conduta do Sombra, mas, inclusive, também, com o excelente futebol praticado pelo Marcílio, tendo asseverado que a atuação técnica do clube itajaíense, só poderá enaltecer o retumbante trabalho do preparador da equipe, o mesmo conhecido José Amorim.

3 — Marciano Vai Bem — Do Presidente do Intercontinental de Porto Alegre, professor José Zanchia, que esteve em Florianópolis para ultimar as negociações com o Figueirense sobre a transferência para o clube gaúcho, de Marciano, tivemos a agradável notícia, em palestra com o simpático presidente do grande clube sulino, que o avante do Figueirense está agradando em cheio à direção técnica do Intercontinental.

Verdadeiramente, Marciano, com a sua pouca idade e a vontade enorme que tem em se projetar no futebol brasileiro, poderá, em pouco tempo, a vir formar entre os grandes atletas do S. C. Intercontinental.

Da transação com o Figueirense, que deve de ter sido proveitosa para o alvi-negro do Estreito, muito se deve ao ex-presidente dr. Carlos Angelo Fedrigo que soube, com largo tirocínio, contratar o jovem avante criouliense que pertencera ao Metropol.

Como se depara, o dr. Carlos Angelo Fedrigo, que por motivos de saúde viu-se obrigado a deixar a presidência do Figueirense, soube trabalhar, deixando ao clube um atleta que, com a venda do seu "passe", deve de ter melhorado as finanças do Figueirense F. C.

Variedades dominicais

Jorge Cherem

Parlamentares em trânsito para Brasília encontraram-se no aeroporto Santos Dumont com manequins de Cardia e os mais velhos por pouco não mostravam as pernas, certos de ganhar aplausos fáceis. Um dos deputados, com forte fraco pelo sexo oposto não fazia segredo:

— Neste momento, mudo-me da ARENA para o HAREM.

A notícia de que o Brasil também adotará o sistema de cremar cadáveres, conhecido indivíduo da praça não se conteve:

— Deviam cremar as dívidas que me prendem a diversos "cadáveres".

Segundo a imprensa carioca, a crise telefônica conduz comércio e indústria ao hábito do começo do século: mandar mensagens, através de portador, geralmente um garoto.

Nesse passo, os tiburis voltarão às ruas da outrora "Cidade Maravilhosa".

O óbvio ululante do Nelson Rodrigues: o Ministro Tarso Dutra repetiu não estar demissionário do MEC.

A sábia Inglaterra deu-nos a explicação sobre as mini-saias: são para efeito de não pagar imposto de renda sobre vestuário. Se o

esclarecimento da velha Albion, fizer escola, livrem-nos os fados de retornarmos aos tempos de Adão e Eva, quando a folhinha de parreira também não era tributada.

Os russos, em novo papelão internacional, invadiram a Tchecoslováquia, de tão enraizada tradição de martírio. A etiqueta da condenação ao imperialismo é para uso alheio.

Paulinho de Almeida anda pendurado no Vasco da Gama. Deram-lhe a feliz alternativa, para o jogo desta tarde, com o Fluminense: VENCER ou VENCER. Se o barco do Vasco, que não possui um timoneiro tão seguro quanto o fofonímico, naufragar novamente, Paulinho pararia fora, e ser-lhe-ia possível dizer: — "O comandante é o primeiro a deixar a embarcação".

As histórias em quadrinhos — ou estórias — apresentam-nos admiráveis personagens, como esse Ferdinando, de Brejo São, cujo herói predileto é o detetive Joe Cometa. Deste, a façanha mais notável de que se teve notícia foi a luta hercúlea que manteve para salvar determinada cidade de grave surto epidêmico. Funcionário de exemplar conduta, o cumprimento das ordens superiores levou-o a rasgos de dramaticidade,

para livrar o povo do terrível mal. Inteligentíssimo — da cabeça doer — concluiu pelo método mais eficaz de combate: disparava piedosa e mortalmente a pistola contra os cidadãos, advertindo a cada um da eficácia de seu gesto humanitário: — "Você está sendo salvo da epidemia".

Com várias mortes nas costas, foi levado a julgamento e absolvido, sob o fundamento de que não transgredira nenhuma lei. Tudo fizera no sentido de não permitir a propagação da epidemia... Salvava a cidade.

Patúncio, com sua nobilitante nacionalidade, é outro que merece ser um venerando universal, pelo menos a devida compensação humana. Dona Maroças esforça-se em tudo por desmentir nele quaisquer resquícios de possível liderança no lar.

Sob o império marroquiano, Patúncio vai levando sua vidinha apertada, sem, contudo, perder a esportiva e, quando a sorte o contempla, pode se dar ao luxo de rir dos complexos aristocráticos de sua cara-metade, cujo calcanhar de Aquiles, o irmão Dodô, é um preguiçoso irrecuperável. Orgânico e por vocação.

Dodô não permite a Maroças impor, pelo exemplo, as regras de bom comportamento; o maninho é inquilino contumaz dos "apartamentos" da Delegacia de Polícia.

Para seu governo, excelência

Mauro J. Amorim

O título, senhor governador, embora pareça, não é giria irreverente.

Acontece é que, a partir de um certo momento, a gente começa a ver coisas e a pensar que ser idealista nesta terra, é a pior praga que alguém pode carregar.

Que o bom mesmo é ser deputado, limitando-se a seguir as linhas ditadas pelos interesses do partido e procurar um lugarzinho tranquilo, para tomar um uísque, sem querer saber de nada mais que aborreça e preocupe.

Por exemplo: a partir do dia 1º de Setembro, Vossa Excelência saberá que está acontecendo um festival de música na Cidade, reunindo o que de melhor existe em Florianópolis.

E a nossa gente jovem fazendo

arte, em troca, somente, do que a arte lhes pode proporcionar.

E é justamente agora, nos dias que antecedem o Festival e quando, uma vez mais, tomamos conhecimento da extraordinária boa vontade e idealismo que invadem esses artistas, que mais nos lembramos do que poderíamos e deveríamos ter: de tudo o que, pela primeira, um candidato ao governo do Estado prometeu por escrito, quando da apresentação de seu plano de administração... e que não cumpriu e não pretendia jamais cumprir.

Ali se falava em conservatório de música, em institutos de belas artes; em apoio às entidades artísticas; de nascimento espontâneo e em promoções diversas, para o desenvolvimento intelectual do povo de Santa Catarina.

Porisso, Excelência, é que a irritação bate agora, quando os jo-

vens tateiam as notas musicais e quando os instrumentos que aprenderam a dominar jamais serão usados, a não ser para fazer música de dança.

Bate a irritação, quando homens de meia idade, remanescentes da Orquestra Sinfônica de Florianópolis tocam a noite, após o seu dia de trabalho, em igrejas ou pequenas reuniões musicais, porque gostam tanto que esse seria, lhes fosse possível, o seu único meio de vida.

Mas agora, depois de muito pensar, Excelência, é melhor retificar a ideia de que o idealismo é praga e, embora cansado, achar, de maneira muito lógica e clara, que mais vale carregar a praga do idealismo do que as outras pragas.

E, acima de tudo, continuar esperando... esperando...

Momento Literário

Di Soares

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA

No momento em que se fala tão intensamente na reformulação dos métodos educacionais que já não atendem às necessidades dos nossos dias, recomendamos a aqueles que desejam inteirar-se da questão o livro de Sílvio Coelho dos Santos, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM SANTA CATARINA.

Com a coragem e o discernimento de um verdadeiro técnico, o prof. Sílvio Coelho dos Santos vai diretamente ao ponto nevrálgico do enfoque, apontando as falhas e os acertos do sistema e oferecendo sugestões de completa viabilidade. O trabalho está dividido em cinco capítulos, tais como: "História, Demografia e Economia", "A Questão do Desenvolvimento Econômico e Social", "A Situação do Ensino em Santa Catarina" e "Educação e Desenvolvimento".

Nas conclusões finais do trabalho, o Autor manifesta a sua crença de que "através dos recursos já previstos para a manutenção do sistema, será possível se atingir uma situação inteiramente nova". Entretanto, pondera que "enquanto se continuar a desenvolver ao lado do sistema educacional um processo político tradicionalista, enquanto se desejar manter uma educação seletiva, evidentemente não haverá condições para institucionalizar os mecanismos que estamos a sugerir". Enfatizando, diz ainda que "estamos diante de uma opção que terá imediatos reflexos sobre a sociedade de amanhã e será conveniente, obrigatório mesmo, que admitamos a sociedade de amanhã sem os erros e o vícios que maculam a sociedade de hoje". Lançamento da Imprensa Universitária, Prefácio de Oswaldo Rodrigues Cabral e apresentação de Paulo Fernando Lago, Capa de Hélio Lange.

CANCIONEIRO DA BAHIA

"Que é a face de seu novo, é voz de seu novo na música imortal". Assim diz o romancista Jorge Amado, falante de Dorival Caymmi, de quem se considera irmão. Em 1947, Jorge Amado preficou um álbum de versos e músicas de Caymmi, intitulando sua apresentação "O meu Caymmi e a Bahia". Na 4ª edição do álbum, agora lançada e em justa ação de Clóvis Galvão, volta a descobrir emocionadamente sobre o "cantor das canções da Bahia" num segundo prefácio, "Vinte Anos Depois", em que já se refere a Dorival como homem de cabelos brancos e em seu canto de amor pesando sobre o coração de cada um. CANCIONEIRO DA BAHIA é o título do álbum, edição da Martins.

AMOR

O namoro e o matrimônio têm seus problemas de maior gravidade analisados pelo escritor holandês Fons Jansen, no livro AMOR, um dos recentes lançamentos da Editora Vózes, em tradução de Otto Munier. "Para a maioria dos homens observa o autor, a vida é uma aventura a dois. Não viajam a sós, mas juntos, e querem ir na mesma direção... Certamente sabem distinguir os momentos em que vão bem e em que vão mal... E continuam a viver, a procurar". O intuito de Fons Jansen é o de indicar a direção certa para os que buscam achar no amor a felicidade terrena, e isso dentro dos princípios e da mentalidade cristã.

APRENDIZAGEM DO TRABALHO EM GRUPO

Professor da Universidade de Columbia, Estados Unidos, Matthew B. Miles ganhou autoridade mundial, por seus trabalhos de pesquisa, no campo das técnicas de treinamento. Um dos seus livros mais conhecidos, APRENDIZAGEM DO TRABALHO EM GRUPO, vem de ser lançado no Brasil pela Editora Cultrix. O objetivo do autor é transmitir aos leitores — todos quanto têm a seu cargo a supervisão de pessoas no trabalho — os ensinamentos práticos que lhes permitam obter maior produtividade e eficiência na tarefa que comandam, organizando e aplicando programas práticos de treinamento capazes de desenvolver nos indivíduos as naturais atitudes para o trabalho em grupo. Tradução de Octávio Mendes Cajado.

Eli Heil:

A pequena irmã de Van Gogh

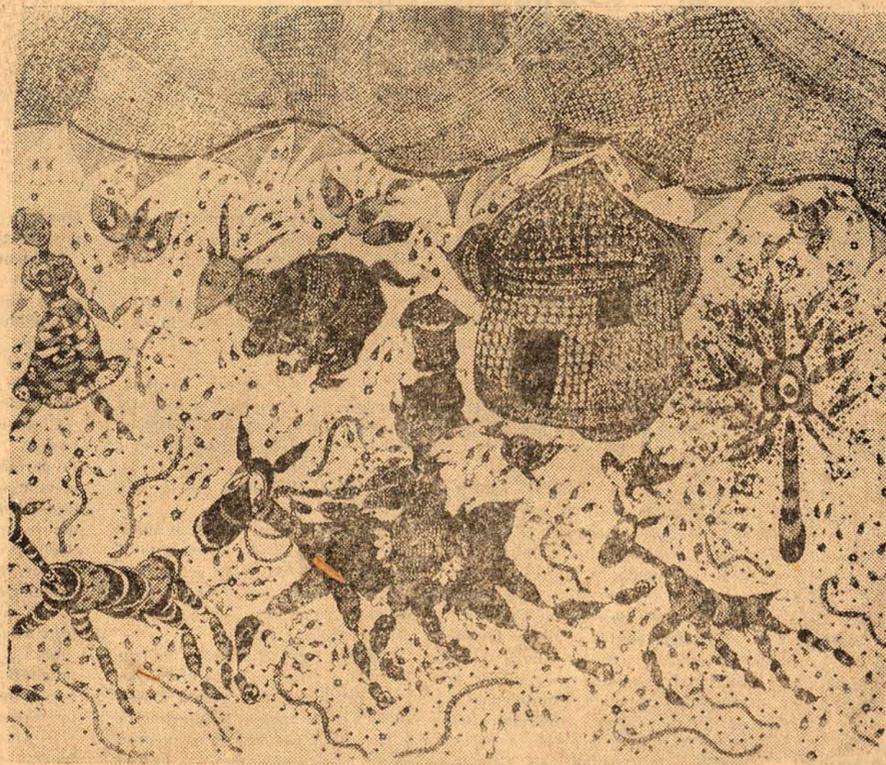
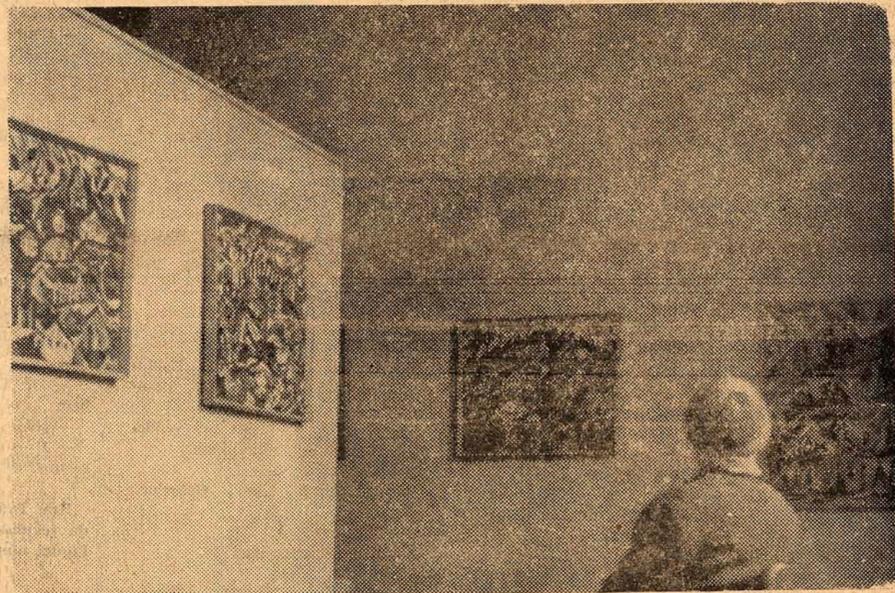
"A pequena irmã de Van Gogh" foi como Eli Heil ficou conhecida nos meios artísticos de Paris, consagrada pela crítica da capital francesa após sua primeira exposição em terras européias, na Galerie M. Benézit, em fevereiro deste ano. E o sucesso da mostra foi tamanho que Eli voltou novamente a ser chamada para expor em Paris, em abril e maio, no Theatre Maison de la Culture de Caen. Atualmente suas telas estão na Espanha, sendo apreciadas pelos madrilênses, na Galeria Ivan Spence.

Anteriormente a artista catarinense expôs sete vezes no Estado, duas em Brasília e uma na capital paulista, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Entre os vários estudiosos que se têm ocupado de Eli Heil, o que melhor a compreendeu foi o crítico João Evangelista, ex-professor da Faculdade de Filosofia de Florianópolis e atualmente no Instituto das Artes da Universidade de Brasília.

Sob o título "Eli Heil, uma pintora", Evangelista escreveu, em 1963, uma longa análise sobre a artista e sua obra, interpretando com precisão o trabalho da pintora. Da publicação do crítico transcrevemos um extrato, preparado pelo diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, Walter Zanini, e apresentado no catálogo distribuído quando da exposição de Eli naquele Estado: "Entre as piores modas da atualidade — diz Evangelista — especialmente no meio dos que, por um motivo qualquer, recusam-se a agitar a grande moda da abstração (dizemos a moda da abstração e não a abstração) enfileirase a moda do primitivismo. Ser "primitivo" parece valer em qualquer momento, a partir, pelo que se diz, da extinção das corporações após a revolução francesa, quando se dissolveu o enquadramento social das atividades artísticas. Basta correr os olhos pelo suceder das tendências da chamada pintura moderna, à base de um esquema visual das mesmas, para verificarmos que, ao longo deste suceder, como círculos isolados, surgem, em todo o percurso, desde os antigos ex-votos à última greia parisiense, os primitivos. Para o contrabandista, chega um pouco de audácia e a transação se conclui: enlaçado a um daqueles círculos temos mais um "primitivo". Nem precisa que o processo se faça no sentido da "desaprendizagem". Tudo pode muito bem se dar dentro da melhor atmosfera eclética, com aprovisionamento de certas formas daqui, de certas composições de acolá, de mais uma organização das cores pilhada não sei onde; e, a presença inevitável, é lógico, daquela sagacidade mal disfarçada, cujos toques de requinte podem levar a extremas sofisticações como a de metamorfeisar Attis greco-romanos em negrinhos brasileiros ou vice-versa. Misturas talvez desculpáveis em nome de qualquer coisa, menos no de primitivismo. A contrariedade é que existe uma porção de gente em reserva com disponibilidade subterraneamente atentas e que esperam pelo momento de revelar, acordada pelo esconjuramento, que no domingo quer nas férias, na aposentadoria ou, à custa de sacrifícios, na febre diária de uma atividade que não cessa mais, ou periodicamente, por um chamado ao qual se atribui virtudes celestes, a plasmiação cuja técnica indeterminada varia de artista para artista, cujos motivos estruturais surpreendem sempre, cuja matéria é espontânea e

cujos valores psicológicos são absolutamente castos. A essa gente sobra talento e, sobretudo, a coragem intuitiva de aceitar o convite que Pascal, recusando-se ao galante racionalismo otimista oferecia: "abêtissez-vous". Ao acordar das disponibilidades, em virtude daquilo que só por complacência com o ambíguo chamariam de forças específicas, segue-se a paixão do ofício, o trabalho artesanal, a meticulosidade no fazer e a convicção do valor do que se faz. Nisso Eli mostra-se bem primitiva, assim também naquela admiração que sente pelos acadêmicos e na credulidade diante da natureza, isto é, do sistema das aparências: primitiva ainda, dada a legibilidade da obra, pronta a cativar as crianças e os adultos inocentes, o que se reflete no incentivo que o círculo das relações e da família lhe dar; primitiva porque isto indica com clareza que se lhe abriu ampla audiência por parte daquele que em termos de história da arte se chama o povo, ou o consumidor, sendo que este lhe abriu o crédito convencido de não ser ludibriado, convencido de que não foi convidado para um banquete da natureza mas que, apesar disso, a pintora, sem se anunciar capaz de fotografar as aparências, e até advertindo-o disto, revela intuitivamente o que intuitivamente ele deve sentir, a saber que há uma certa zona de coincidência entre a "imagem da natureza" e a "imagem do mundo", zona registrável, possivelmente, só através do lirismo figurativo dos primitivos e captável somente porque os primitivos possuem o humor, a despreocupação e a humildade (querer) que são ingredientes da temperatura animada do povo; primitiva, finalmente, tanto pela força da intuição quanto pelo resultado a que chega e que apenas a custo poderíamos aproximar, levando em conta a solução de certos problemas, a nomes famosos e eruditos da pintura contemporânea, recrutados com preferência a menos casualidade entre os expressionistas alemães e russos do "Blaue Reiter". Mestres que a pintora não conhece nem por sombra. Em compensação, deixa de se mostrar primitiva pela coerência muito grande da série de telas que pintou, sem aqueles altos e baixos que orientam a produção dos auto-didatas".

Eli Heil nasceu em Palhoça, no ano de 1929. Foi professora de educação-física em um grupo escolar de Florianópolis. É autodidata no desenho e na pintura. Atualmente reside à rua Crispim-Mira, nesta Capital. Seu atelier é em sua própria casa, onde produz constantemente. Sua primeira exposição foi feita no ano de 1962; aqui mesmo. Em 1963 expôs no Instituto Brasil-Estados Unidos, no Museu de Arte Moderna e em Brasília, na Aliança Francesa. Um ano após voltou a montar exposições em Florianópolis, no Instituto Brasil-Estados Unidos e na Faculdade de Direito. Em 65 participou do 1.º Salão Pró Arte Nova de Blumenau e expôs no MAMF. No ano seguinte levou sua arte até São Paulo e, de volta a Florianópolis, expôs na Faculdade de Filosofia. Sua primeira exposição no exterior realizou-se em outubro do ano passado, na cidade de Paris. Este ano Eli Heil viu suas telas expostas novamente em Paris, por duas vezes e em São Paulo. Atualmente os espanhóis estão apreciando o trabalho artístico da nossa pintora, a "pequena irmã de Van Gogh".



O cavalo Bonifácio

Adolfo Zigelli

Depois que o sujeito entrou na sede da Caixa Econômica Federal, na Rua Condeheiro Mafro, fazendo aquela pergunta arrasa-quarteirão, é que muita gente entendeu o quanto sofre um funcionário público:

— Eu quero hipotecar o meu cavalo!

Assim, de imediato, a palavra hipoteca juntada ao cavalo, pareceu ao funcionário um pleonasmo indesculpável. Depois, pensando melhor, chegou a conclusão de que o hipo da hipoteca não tinha nada a ver com o hipo de hipódromo e o homenzarrão a sua frente queria mesmo era por o cavalo no prego. O funcionário, ainda estonteado com a proposta, inconscientemente, arriscou um olho para a rua, pensando ver ali um resfolegante pangaré. Não viu. Só aquela montanha de carne parada junto ao balcão, olhos apertados, mãos enormes, barbigona agressiva e indecente. Da boca, uma verdadeira fomalha, saíam as palavras:

— Aqui não fazem hipoteca? Pois eu quero hipotecar o meu cavalo!

O pobre do funcionário, sem saber exatamente porque, lembrou-se que, antes de pegar o emprego da Caixa, tinha recusado várias propostas, inclusive uma para ser juiz de futebol. E naquele momento sentiu uma estranha nostalgia dos campos de futebol, verdes, verdes. Verdes? Verde, capim, capim, cavalo. O que dizer àquela verdoso trem-de-ferro que escolhe logo à ele para hipotecar o seu rocinante?

— Vai dizer que não querem hipotecar o Bonifácio?

Bonifácio era o nome do cavalo, explique-se. O funcionário já estava quase chorando de frustração e de angústia, quando um colega teve a resposta salvadora:

— Olha moço! O problema é que não tem ninguém aqui na Caixa pra tratar do bichinho. Não vai dar, não.

E a linguagem o homem-montanha entendeu. Pegou o boné e com a mesma rapidez de aparição com que tinha entrado, desapareceu.

Deve estar vendendo o Bonifácio em outra freguesia.

O funcionário, coitado, a última vez que foi visto trilava um apito e dizia a todo mundo que seu nome era Armando Marques.

MISTÉRIO

O deputado Pedro Ivo Campos diz que não entende o que está acontecendo com os vencimentos dos funcionários estaduais que recebiam, em abril, quantias inferiores ao salário mínimo. De fato no mês de abril aqueles que ganhavam menos que o mínimo tiveram seus vencimentos reajustados, recebendo essa diferença nos meses de maio e junho. Quando julho chegou, com ele chegaram os díscabores. Os vencimentos foram reduzidos aos valores antigos, descontando-se, por cima, os acréscimos recebidos em abril, maio e junho.

O Secretário Ivan Mattos, com certeza, deve ter uma explicação para essa estranha e misteriosa elasticidade salarial.

FRASE

Capinam, um bom compositor, foi também o autor de uma boa frase. Quando lhe perguntaram se era a favor ou contra a pilula anti-concepcional, Capinam não existiu: — Depois que nasci, sou a favor!

ESTRADA

O deputado Fernando Viegas anunciou que pretende manter um encontro com o Ministro dos Transportes para tratar da BR-282. Entende o deputado que o silêncio em torno da abertura do trecho Lages-Florianópolis é inadmissível. Acha que se a estrada foi planejada para ligar o extremo oeste à capital, já era tempo de se fazer alguma coisa para vencer a barreira da Serra do Mar. Antes de embarcar para o Rio, quando um repórter perguntou ao deputado se de seu programa constava uma visita ao ex-governador Carlos Lacerda, o senhor Fernando Viegas confirmou:

— Mas será apenas uma visita de cordialidade. O Carlos está em tempo de muda.

DEFINIÇÃO

A Prefeitura realiza obras na esquina da Esteves Junior com a Almirante Lamego. Como o trabalho está demorando um pouco, os rapazes da Praia de Fora encontraram uma nova definição para "boeiro":

— Boeiro é um pedaço de cano que atravessa a Bocaiuva e interdita a Esteves Júnior.

— Ai a Prefeitura não gostou e disse que aquilo não era um miserável boeiro e sim uma galeria, justificando a demora. Os rapazes voltaram:

— Galeria é um pedaço de cano que atravessa a Bocaiuva e interdita a Esteves Júnior.

DEPUTADOS

Seis deputados federais chegaram hoje ou amanhã a Florianópolis procedentes de Blumenau. São eles: Osmar Dutra (SC) Manoel Rodrigues (BA) Edvaldo Flores (CE) Welmar Torres (MT) Harry Normanton (SP) e Wilmar Guimarães (GO). Os deputados integram a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga as causas da situação deficitária da Estrada de Ferro Santa Catarina. Durante todo o fim de semana ouviram autoridades e sindicatos, concluindo que o déficit se deve a falta de uma política agressiva de fretos e a não ligação com o tronco sul.

BÓLO

Quando a Casa do Jornalista foi cientificada que receberia quarta-feira a visita do professor e jornalista americano Valor Thiesen houve uma correria para pôr a Casa em ordem. De repente o jornalista Alirio Bossle, muito patrioticamente, achou que uma visita de estrangeiro sem um cafézinho ficava pior que samba sem Chico Buarque. Corre daqui corre dali, alguém descobriu uma garrafa térmica no banco de reservas da cozinha de um primo. Ai quem botou a mão na cabeça foi Dakir Polidoro: — Virgem Maria! Não tem xicara." Foi uma verdadeira corrida olimpica, mas conseguiu-se meia-dúzia de xicaras para o cafézinho. Tudo pronto, alguém começou a olhar para o relógio: — "Será que o Mister não vêm?" E o Mister não veio mesmo. Alirio e Dakir, só de raiva, tomaram a garrafa inteira de café.

CARUSO

Depois de protestar violentamente contra a invasão da Tcheco-Eslováquia, o vereador Waldemar Filho, queixando-se do fato de que todos os distritos do Município têm o seu jardim, menos o de Ribeirão da Ilha, pediu ao Prefeito que incluía na proposta orçamentária de 1969 a quantia de 20 mil cruzeiros novos.

O vereador, além disso, quer que, junto ao Jardim, seja construído um corêto, para que a tradicional, querida e afinada Sociedade Litero-Musical e Recreativa Lapa não tenha que fazer as suas apreciadas retretas ao sol e ao sereno.

OUTRA FRASE

Na semana que passou circularam insistentes informações sobre possíveis movimentações do Marechal Cordeiro de Farias tendo em vista a situação nacional. O Marechal, não só desmentiu essas informações como acrescentou:

— Eu nunca quis ser Presidente. Neste País só pode ser Presidente quem é inconsciente ou quem tem vocação para Jesus Cristo.

RÁPIDAS

Quem está em regime de promoção inteligente é o Gravatal Motéis Club. Sábado ofereceu um coquetel em Blumenau reunindo convidados de Brusque, Itajaí e Rio do Sul. Vai lançar a Colônia de Férias para professores. — Se nos primeiros dias de setembro o senhor ou a senhora, quando estiverem esperando na fila da ponte, forem abordadas por bonitas normalistas, não se espantem. Elas vão participar da Campanha do Pedágio, que visa comprar um terreno para construir a Escola das Crianças Excepcionais. — Em atividade ininterrupta está a senhora Neide Costa, preocupada com o sucesso do "show" MOMENTO 68, no dia 6 de setembro no Clube Doze. — Por falar em "show" o que se salva nesta paupérrima televisão de enlatados imbecis é o programa de J. Silvestre. — Um repórter precisa de fontes informativas. Por isso agradecemos às gentilezas da DIMAGA, Distribuidora de Revistas e da SÁDIA. Esta, através de Ailton Salgado nos possibilita o recebimento regular dos jornais argentinos Clarín e La Prensa. — Ilmar Carvalho escrevendo do Rio e a prova do seu sucesso são os seus três quilométricos endereços na Guanabara.

Gustavo Neves

Havia entre nós, naqueles passados dias de que tenho recordações tão gratas, outro homem que prezávamos e que experimentava ostensivamente a sua satisfação em privar de nossa estima: era Artur Galetti. Era um filósofo, não só porque os seus estudos e escritos se cingissem a temas filosóficos, mas porque toda a sua pessoa, as suas maneiras, a sua palestra denunciavam-lhe a alma afeita às cogitações mais altas, como se buscasse a sublimação da própria razão de existir neste mundo de incongruência e desconcertos. Artur Galetti frequentava as colunas do jornal "O Estado", entre os anos de 1926 e 1930, publicando suas idéias, que se diriam fragmentos de uma filosofia de vida, original e muito pessoal. Determinista, não lhe parecia haver solução para as dores do mundo senão na superação das contingências humanas. O seu pessimismo destoava do meu otimismo e ele costumava zombar de mim, atribuindo-me o gosto pela ilusão, pelo milagre, pelas compensações morais nunca todavia realizadas.

Mas era um grande amigo. Fora, em mocinho, um desses inconformados com o ordem social, que dele exigia deveres iguais aos dos afortunados, mas que não tinham limites para os próprios direitos, enquanto ele se oprimia na contingência da conquista diária do pão para si e para os seus. Líder operário, vulgarizador de Máximo Gorki, Artur Galetti fazia a sua vidinha de alfaiate, filosofando mesmo no trabalho acerca da frustração de todas as esperanças da nossa civilização...

Farrapos de Memórias

Creio que foi Adolfo Konder quem um dia lhe acenou com o Cartório de Orfãos da Capital: Galetti fez concurso e conquistou o Ofício meritariamente.

Não deixou de escrever para o jornal, ou melhor — para os jornais, porque, em 1928 — 29, também a "Folha Nova", de propriedade de Crispim Mifa e por este dirigida, inseria os artigos de Artur Galetti. Mas as idéias que expunha já se amenizavam, perdendo a anterior amargura dos espíritos revoltados, para assumirem sentido de filosofia um tanto nebulosa, mas que não dissimulava o mesmo antigo ceticismo...

Lembro-me de que Artur Galetti mantinha então correspondência muito frequente com Angelo Guido, a quem tive o prazer de ser por ele apresentado e que, em Porto Alegre, gozava de prestígio nos círculos literários, como crítico de arte. Angelo Guido era, se não me falha a memória, um dos corifeus do movimento teosófico no Brasil, bem versado nas doutrinas filosóficas religiosas da Índia. Mas, não obstante o respeito com que Galetti o recebia e tratava, nunca o pensamento teosófico logrou reconduzir à doutrina de Madame Blavatski o deserto que era Artur Galetti. E que ele havia lido muito e, se não treslêra, pelo menos se cansara das grandes e reais esperanças que a Teosofia oferece, como contribuição do mais antigo pensamento oriental, aos pensadores ocidentais...

Finalmente, Artur Galetti escreveu um livro: "Lucubraciones" — ("Ensaio de Teorias e Idéias") — em que a sua filosofia era apresentada, ainda com certa timidez e um tanto desordenadamente,

ao público que compra livros. Não foi mal recebido este, em geral; mas veio o segundo: "Na Seára do Pensamento" — e este, talvez porque o houvesse o autor submetido à prévia correção vernácula de Altino Flôres, pareceu-me muito mais positivo, ereto na doutrina, confiante na exposição. No Rio, onde diversos críticos literários aludiram a esse novo trabalho de Galetti, Agripino Grieco escreveu algumas liberalidades reticenciadas. Quinze anos após: quando o autor de "Caçadores de símbolos" veio a Florianópolis para realizar uma conferência, me perguntou se Artur Galetti ainda existia — e fez-lhe alguns louvores que acolhi como sinceros.

Todos os dias, Artur Galetti, naqueles idos de antes de 1930, até alguns anos mais, nos visitava na redação de "O Estado". E era comum travarmos conversa durante a qual sempre nos contrariávamos um ao outro: ele, o pessimista, para quem a única maneira de ser alguém re-peitado é adquirir poder de fazer o mal a todos; e, o espiritualista que ainda hoje me conforta nas certezas da imortalidade, num mundo em que a moeda em curso é a bondade, que não sofre desvalorizações...

Um dia, Artur Galetti, cedeu, por sua vez, à fatalidade única a que ninguém escapa: morreu. E morreu sem remorsos, porque foi excelente chefe de família, havendo encaminhado para os estudos do Direito um filho, o dr. Cláudio Galetti, que exerceu a advocacia com absoluta proibida e competência, até também render-se à morte, ainda moço.

Calçados: Uma Indústria Florescente no vale do Tijucas (II)

Marcílio Dias dos Santos
Como se faz um oficial sapateiro

... A maioria absoluta dos atuais industriais de calçado de São João Batista, bem como seus operários, iniciaram-se na profissão temperamente. Garotos ainda, com idade que oscilava entre 8 e 15 anos já frequentavam uma fábrica nos seus períodos de folga. Uns, por curiosidade; outros, formalmente, visando o aprendizado. Atualmente a iniciação nos segredos da profissão se processa de igual maneira. O primeiro mês é de pura observação: funciona o "olhômetro." Passando esse período inicial, o aprendiz começa a cortar um pedacinho de couro, passar cola, lixar, e executar outras tarefas mais simples. Seguindo a ordem natural das coisas, deveria começar pelo "corte", passando em seguida para a "montagem" e, depois, para o "solado". Todavia verifica-se uma tendência à especialização, sobretudo entre cortadores e soladores. No primeiro caso, o aprendiz inicia aprendendo a tomar o modelo e cortar o couro; depois a "descarnar" (preparar o bordo para a colagem e costura), passar cola, virar e "bater" (dobrar os bordos), "engatar" (unir as diferentes peças), costurar e, em seguida, "montar" (colocar a peça na forma). Embora a costura faça parte do corte, muitas fábricas já têm operários especializados nessa tarefa, geralmente mulheres. No caso de que o aprendiz inicie pelo solado, começa aprendendo a passar cola, repuchar o couro, num crescendo de operações sempre mais complexas e delicadas: pregar a palmilha na forma; aviar a palmilha (cortar os bordos); passar cola e puxar o "corte"; pregar, aviar o "corte" e lixar; colar ou pregar a sola e colocar o salto.

... O acabamento, tarefa mais simples embora importantíssima (limpar, colocar palmilhas, etiquetas, pintar ou engraxar) é, geralmente, trabalho executado por mulheres.

Uma outra operação delicada e importante do aprendizado diz respeito ao medido. Toda indústria deve ter pelo menos um modelista — pessoa encarregada de desenhar e confeccionar os moldes.

Um aprendiz para dominar plenamente a sua profissão leva normalmente de dois a três anos. Todavia, como já se fez notar, há dentro da indústria uma tendência natural à especialização em certas operações e, dentro de qualquer delas, um período de um ano é suficiente para formar um bom oficial.

O aprendiz, dependendo do seu pro-

gresso, vai recebendo um estímulo crescente seja em artigos ou dinheiro. Nas indústrias de São João Batista, o oficial percebe em média 150 cruzeiros por mês. DE EMPREGADO A PATRÃO:

A META DE TODOS

Passar do empregado a patrão é a meta ideal de qualquer oficial sapateiro em São João Batista. Isto explica, em parte, a multiplicação das fábricas. Fatores outros necessitam ser alinhados todavia para entendermos o fenômeno. Em primeiro lugar, destaca-se a pouca inversão necessária para a instalação de uma indústria: uma máquina de costura "esquerda", uma lixadeira e algumas ferramentas indispensáveis: martelo, alicate, torquês, facas e fôrmas) é uma pequena soma ou mesmo um rancho. Esta inversão não ultrapassa frequentemente a mil cruzeiros novos. Verifica-se na maioria dos casos todavia a associação entre dois ou três oficiais com especializações diferentes. A associação entre oficiais e elementos estranhos ao ramo não é só fenômeno recente, como constitui exceção.

A juventude, fator decisivo da capacidade de trabalho, adaptação e inovação dos empresários frente às imposições de um mercado ávido mas também exigente, pode ser apontada como outro fator importantíssimo na expansão da indústria de calçados de São João Batista.

MATERIA PRIMA, COMERCIALIZAÇÃO E MERCADO

Rio Grande do Sul e São Paulo são os Estados fornecedores naturais de matéria prima e máquinas. Os curtumes de Brusque (Meacir Laus) e Blumenau (Osvald Otte) são também fornecedores importantes das indústrias de São João Batista. O primeiro inclusive mantém desde 1966 uma loja na cidade.

Os lançamentos dos maiores centros produtores de calçados do País (Novo Hamburgo, R.G.S. e Franca, S. P.) levam geralmente de um a dois meses para alcançar o nosso mercado. As indústrias de São João Batista, já pela proximidade, e também pela agilidade com que atualizam os seus modelos, penetram nas praças de Florianópolis (atualmente em franca expansão), Itajaí, Blumenau, Brusque e Joinville e sul do Estado, em tempo absolutamente recorde (15 a 20 dias) com artigos que dentro da sua linha em nada ficam a dever aqueles produtores. Trabalha a maioria das indústrias sob encomenda e o seu mercado natural é o litigal do Estado. Contudo alguns estabelecimentos já estão penetrando no

Oeste e mesmo no Paraná; para tanto contatam viajantes que os representam. A maioria dos empresários no entanto encarrega-se da comercialização de seus produtos, estabelecendo uma divisão de atividade entre os sócios; um cuida da parte comercial (compra de matéria prima, demais artigos e vendas); os de mais da administração da fábrica. Duas indústrias possuem lojas em São João Batista: uma possui lojas em Brusque e Blumenau; uma outra instalou uma loja recentemente em Florianópolis.

CRÉDITO E FINANCIAMENTO

A indústria, como já salientamos, apresenta características artesanais e a capacidade empresarial é relativamente pequena. As vendas são quase sempre efetuadas à vista e os capitais de giro são naturalmente reduzidos. Os empresários recorrem comumente aos "papagaios" aplicados a colônias ou comerciantes. Este mecanismo, no entanto, embora muito ajude na movimentação da indústria, não oferece evidentemente condições ótimas de inversão em bens de produção dado os altos juros cobrados (4 a 5 por cento ao mês). Apenas três indústrias estão operando com bancos. Evidencia-se a pouca flexibilidade do nosso sistema bancário — particularmente dos bancos de desenvolvimento — em adaptar-se às condições de uma indústria tão promissora. Enquanto se dá à empresas rurais de tipo familiar créditos com prazos até 12 anos, para culturas e inversões de rentabilidade muitas vezes duvidosa, a indústrias nascentes como essas impõem-se condições de erro: prazos de 3 anos com período de carência de 12 meses. Acreditamos que seria de uma política desenvolvimentista dinâmica, considerando-se as características infra-estruturais da região (situação agrária, mercado de trabalho, condições físicas do solo, potencial humano, etc), conceder à indústria condições iguais às que-las oferecidas às empresas rurais.

Não obstante esta situação e a quase ausência de incentivos fiscais, a indústria de calçados praticamente triplicou sua produção nos últimos dois anos, e a previsões para o próximo são de um aumento da ordem de 80 por cento, sobre a produção atual. Assim, mantidas as condições de crescimento natural, São João Batista alcançará, em 1969, uma produção não inferior a 250 mil pares de sapatos, formará 100 novos oficiais sapateiros e dará emprego a mais de 300 operários.

A imaginação no poder (II)

tação, sobressaem-se dois pelo contraste que representam. Um, o riso gaiato e despreocupado de alguém que contempla sem complicações o "grande carnaval": "Eh! Estié, tu te divertes?" E de outro, uma frase ambígua, revelando um prazer ansioso, melancólico, solitário, impregnado de violência, escrito durante uma barricada:

"Je jouis dans les pavés", que por sua complexidade e atenuada carga poética, torna a tradução bem difícil. Para maior clareza, "pavés" são as pedras de calçamento das ruas, que serviram de arma principal aos estudantes e material de base das barricadas. Jouir = Gozar.

A agressão à cultura em geral e a Sorbonne em particular na sua estrutura pedagógica e administrativa, são também numerosas. Os jovens estão decididos a transformarem os coisões:

"O direito de viver não, se mendiga, éle se toma."

"Não reivindicamos nada. Não pedimos nada. Tomaremos. Ocuparemos". Assim, atacam primeiro a cultura em geral:

"A Cultura é a inversão da vida".

Esqueçam tudo o que aprenderam. Comecem por somar.

Corre compalho, o velho está atrás de ti.

Síntese Econômica

PASSO CORAJOSO

Peritos norte-americanos em assuntos financeiros internacionais afirmaram que a desvalorização do cruzeiro, a terceira em 18 meses, é "um passo corajoso" na luta pela estabilidade fiscal.

Entretanto, advertiram que a medida não terá significado algum, a menos que seja seguida de outras soluções para os problemas financeiros do Brasil.

Os peritos afirmam que a desvalorização — pela qual o dólar passou de NCr\$ 3,22 para NCr\$ 3,65 — é um "bom sinal" e mostra que as autoridades brasileiras estão atentas à fraqueza da posição monetária do país.

"Se o Brasil tomar outras medidas, estará em condições de sustentar o novo valor por muito tempo", disse um banqueiro de Washington. Entre essas "outras medidas", apontou a solução para o problema do déficit orçamentário, a melhoria na balança de pagamentos e o controle da inflação. Embora dissesse serem estes os grandes problemas, o banqueiro afirmou que as autoridades brasileiras "são muito capazes e por isso, há esperança".

MERCADO INTERNO

O Ministro da Indústria e do Comércio, General Edmundo de Macedo Soares e Silva, declarou aos industriais paulistas que só a melhoria da produtividade permitirá o alargamento do mercado interno e a conquista de mercados externos, explicando não ter sido por acaso que a inflação e a intervenção do Estado na economia correram paralelos.

Garantiu o Ministro que a insuficiência do mercado nacional de capitais e o baixo nível das poupanças empresariais foram responsáveis pela intervenção do Governo em áreas de produção, mas reconheceu na falta de capital de giro, necessário quando se luta contra a inflação, um dos maiores problemas das empresas brasileiras.

INDUSTRIALIZAÇÃO

A convite do Instituto Interamericano de Direito encontra-se no Rio o professor Albert H. Garretson da Universidade de Nova Iorque, antigo consultor do ex-Presidente Eisenhower e do Governo da Etiópia. Em conferência pronunciada para os membros do Instituto no Brasil, afirmou o professor — especialista em Mercado Comum Europeu — que o atraso atual da América Latina, no seu entender, é devido à pouca atenção que os países da região deram ao processo de industrialização. Explicou, para reforçar a sua tese, que na década 1947/1957, as principais nações da América do Sul apresentavam um desenvolvimento de seu produto interno bruto superior ao dos Estados Unidos. Foi a partir de 1956 que esse índice começou a decrescer e até hoje não conseguiu alcançar as taxas anteriores. Como principal solução, o professor Garretson sugeriu a instituição, dentro da área da ALALC de uma verdadeira reciprocidade econômica e legal, o que só poderá estimular a integração dos países membros. No final citou o Mercado Comum Centro-Americano como um exemplo a ser seguido.

FORJADOS

A diretoria da Krupp Metalúrgica Campo Lúcio, informou que efetuou o fornecimento da peça que totalizará 100.000 toneladas de forjados em apenas 8 anos de atividade e que propiciará o fornecimento de 2.000.000 de peças vitais à indústria automobilística, de transportes, de motores e petrolíferas.

Acrescentam que esse índice representa, principalmente, a confiança da empresa nos destinos de Brasil, incluindo outros países da América Latina, e a manufatura e a chegada de novos projetos e novos investimentos.

Ao final, os diretores da Krupp declararam que esses resultados "traduzem, também, a crença da empresa no País, no seu povo, nas suas tradições e nos seus destinos. "Porque acreditamos, e que produzimos", concluem.

O projeto dos incentivos fiscais (II)

Fernando Marcondes de Mattos

No nosso artigo de domingo último procuramos analisar alguns aspectos do Projeto de Lei que cria os Incentivos Fiscais. Queríamos, com isso, colaborar para o aperfeiçoamento deste mecanismo, que pela sua grandeza e importância deve merecer a atenção e o debate de todos aqueles que de um modo ou de outro participam, ou se preocupam como é o nosso caso, com o problema industrial de Santa Catarina.

Naquelas nossas observações notávamos que o procedimento para a seleção das "Zonas de Desenvolvimento Prioritário", tal como consta do Projeto de Lei encaminhado à Assembléia, encontraria na falta de elementos estatísticos obstáculos insuperáveis. Manifestávamos também a nossa surpresa em ver o referido Projeto prever a aplicação dos incentivos fiscais apenas em indústrias que venham a se instalar nas Zonas Prioritárias, excluindo, não sei por que, as empresas existentes nestas mesmas Zonas Prioritárias.

Gostaríamos agora de indagar: terão as Zonas Prioritárias capacidade de absorver, mediante aplicação em projetos industriais, o imenso volume de recursos que lhes será oferecido através dos incentivos fiscais?

Nos primeiros dezoito meses de vigência deste Projeto qualquer contribuinte do ICM poderá aplicar 10% do imposto que tiver que recolher na compra de ações ou cotas de sociedades industriais que venham a se instalar em municípios que integram as Zonas Prioritárias. Depois dos primeiros dezoito meses o percentual será elevado para 15% e finalmente para 20%. Já no primeiro ano e meio terão essas regiões escolhi-

das à sua disposição, portanto, mais de quinze milhões de cruzeiros novos. Certamente que na composição de recursos dessas empresas novas não se permitirá que o financiamento de todos os investimentos seja feito unicamente através dos incentivos fiscais. Admitindo-se que os incentivos participem do montante dos projetos numa percentagem de 70% (o que seria uma elevada percentagem), seria imprescindível que os responsáveis pelas novas indústrias dispusessem de mais cinco milhões de cruzeiros novos para inclusão nos projetos a título de participação própria.

Continuando o raciocínio, vamos imaginar, baseados em alguns critérios e não naquele apresentado pelo Projeto em pauta, quais seriam as prováveis Zonas de Desenvolvimento Prioritário. O Sul do Estado seria uma Zona O Litoral de Florianópolis, outra: A Zona de Canoinhas, outra: O Alto Rio Negro, outra. Finalmente o Extremo-Oeste, outra. Não seriam consideradas como tal: o Litoral de São Francisco (que inclui Joinville) embora na região tenham municípios muito pobres o Vale do Itajaí; a Zona do Rio do Peixe e os Campos de Lages. Devemos dizer que não estamos convencido desta divisão, mesmo por que temos muitas dúvidas quanto a validade de se estabelecer zonas prioritárias no atual estágio de desenvolvimento catarinense, pelos motivos que pretendemos expor noutras oportunidades.

Voltamos a indagar, agora mais objetivamente: as Zonas Prioritárias, a que nos referimos, terão condições (empresários, mão-de-obra especializada, projeto, organização, energia, água, etc.) de aplicar em projeto industriais, em apenas dezoito meses, vinte mi-

lhões de cruzeiros novos? Nos seguintes dezoito meses já serão mais trinta milhões de cruzeiros novos, e assim por diante conforme a percentagem do incentivo. Devemos lembrar que não estarão disponíveis apenas esses recursos. Mas muito mais: incentivos da pesca, do turismo, do reflorestamento, recursos do FUNDESC (dez milhões novos apenas no primeiro ano), FIPEME, FINAME, para mencionar apenas os mais expressivos, embora estes não limitem a sua atuação em determinadas áreas (em setores sim). Devemos lembrar, igualmente, que Santa Catarina está deixando de recursos imensos sejam desviados do Estado — é o caso dos abatimentos do imposto de renda — por falta de projetos, de recursos próprios que obrigatoriamente terão que ser somados aos recursos oriundos dos incentivos (participação própria) e de gente que se disponha a organizar esta aplicação na nossa terra.

Não será fácil Santa Catarina aproveitar-se de todos esses recursos, como já não está se aproveitando hoje os existentes. Seria talvez desnecessário ressaltar-se que todos os recursos disponíveis só serão obtidos mediante apresentação de projetos específicos, única maneira de se resguardar o dinheiro que o Estado se propõe canalizar para tal fim, e também do próprio industrial, pois entendemos que o Estado é tão responsável pela sobrevivência de uma empresa importante para a economia estadual quanto o seu próprio dono.

Para não nos estendermos demais, concluiríamos assim: Santa Catarina só poderá aplicar essa avalanche de dinheiro se o Governo estadual agir como o grande órgão de estudo e assessoria de todo o parque industrial. Órgão

de estudo que descubrisse que indústrias, além das existentes, poderiam ser implantadas no Estado; que preparasse projetos (ou no mínimo perfis industriais) para estas indústrias e os oferecesse aos investidores que analisasse os problemas de todos os setores industriais e mesmo das regiões. Órgão de assessoria que orientasse os nossos industriais em todos os aspectos de sua fábrica; que os estimulasse a participar das oportunidades, informando-lhes sobre as inúmeras vantagens e os vários caminhos; que tentasse resolver o problema específico de cada uma delas (o problema pode ser inclusive técnico) que fosse a cada uma das empresas, antes mesmo de ser chamado, e ali oferecesse os seus serviços; que elaborasse os projetos que fossem necessários. E muitas outras coisas, é claro.

Para dar cumprimento a tarefas tão imensas este órgão, que poderia estar sediado no Banco do Estado, no FUNDESC, ou no Plameg (Grupo Executivo da Indústria), não poderia ter apenas meia dúzia de técnicos. Seriam precisos não menos do que 30 técnicos de nível superior (engenheiros, economistas, administradores, advogados, agrônomos, contadores, etc.), além de outros de menor qualificação, todos com dedicação integral, com exceção dos consultores que poderiam ser pagos por tarefas.

Os gastos com a manutenção desse órgão seriam diluídos ante tanto dinheiro e tamanhos benefícios. E estaríamos formando a nossa gente no conhecimento efetivo de nossos problemas e estabelecendo a grande ponte entre as universidades e as empresas.

Só entendendo a revolução industrial de Santa Catarina nestes termos.

O desafio da grande Florianópolis (IV)

Paulo Fernando Lago

Desprezando-se as unidades políticas (municípios) que integram o complexo da Grande Florianópolis, focalizaremos, nesta oportunidade, alguns aspectos do crescimento do Município de Florianópolis, como introdução às implicações desse crescimento.

A "densidade demográfica", em 1960, era de 232 hab./km². A estimativa da população, segundo o I.B.G.E., para 1967, era de 126.865 habitantes, notando-se, pois, que a "densidade" ascendeu a 296 hab./km². O acréscimo médio, de indivíduos, no período 1960/67, foi, pois, de 4.129/ano.

Se, sem prever redução nos índices de fecundidade, constatando-se aumento absoluto da "nupcialidade", e mesmo desprezando-se a contribuição imigratória, admitiremos que, a média de acréscimo absoluto de indivíduos/ano, tende a se elevar. Sem qualquer exagero poderemos admitir que, em 1970, a população do Município de Florianópolis ultrapassará 140.000 habitantes, com um resultado na densidade superior, pois, a 329 hab./km².

Tais números podem ser considerados modestos, sobretudo quando somos levados a considerar a importância do fenômeno das "migrações internas", marcando um deslocamento de efetivos humanos em direção aos centros de conteúdo polarizador.

Embora estas migrações sejam acionadas pela perspectiva da

industrialização, no que toca ao fato da "atração", muitas cidades se tornaram alvos das correntes migratórias internas, sem apresentar, simultaneamente, um expressivo surto de industrialização.

Florianópolis, dinamicamente assentada na extensão crescente do mercado de trabalho, relacionado com as funções terciárias, tende, mesmo sem marcante desenvolvimento do setor industrial, a absorver, imprevisivelmente, considerável montante de efetivos humanos, provenientes de sua "periferia decadente", em grande parte, e também de outras áreas do Estado.

A reduzida expressão das indústrias em Florianópolis pode ser sentida, imediatamente, quando, segundo o Registro Industrial (1965), as indústrias de transformação ocuparam apenas 1.440 operários, apresentando um valor da produção que não atingiu 6 milhões de cruzeiros novos.

E, na classe das indústrias de transformação, as mais tradicionais — a de produtos alimentares, e a têxtil, foram as mais representativas.

A indústria alimentar (52 estabelecimentos), absorveu 331 operários e alcançou 29,5% do valor total da produção do setor. A têxtil, com 3 estabelecimentos, absorveu 398 operários e participou com 29,8% do valor total da produção industrial.

A indústria madeireira (enfaticamente nessa "era habitacional") situou-se a seguir, mas absorvendo apenas 115 operários e participando com 1,5% do valor total da produção industrial.

lhões de cruzeiros novos do valor da produção industrial.

A população estudantil, de Nível Médio, no início do ano de 1968, calculada em quase 14 mil matriculados, denuncia o vigor da função cultural do município, pois, o Ensino Primário, em geral muito acima quanto ao número de matriculados, apenas atingiu 18,8 mil matriculados. O "apenas" é relativo, pois revela a tendência de "polarização" na esfera do Ensino Médio de indivíduos egressos de outras áreas do Estado.

Esta "polarização" é, contudentemente, revelada no Nível Superior, apesar da implantação de escolas superiores em outras cidades do Estado.

Quase 2,5 mil alunos estavam matriculados (1967) nas escolas da Capital que, na mesma época mantinha um contingente de operários de apenas 2,5 mil.

A condição de "capital" estimula outras organizações situadas no complexo de funções terciárias, entre as quais, as referentes às atividades bancárias. Isto significa que a Capital catarinense se condiciona dos elementos essenciais para a consolidação de sua função polarizadora, pois lhe dá o conteúdo de "centro financeiro".

Alguns aspectos da atividade bancária são fortemente elucidativos. Os resultados (saldos), em fins de 1965, revelavam que o movimento bancário de Florianópolis atingia 32,5% do total do Estado, quanto a "depósitos à vista e a

"depósitos a prazo"; 24,7% quanto a "empréstimos em contas correntes"; 34,7% quanto a "caixa em moeda corrente"; etc.

A luz destes dados, e de muitos outros que omitimos, a ninguém mais se esconde o fato de que as "forças" do crescimento de Florianópolis já nos permitem, antes de tudo, anteciparmos "dramas" que se exaltarão, se se mantiverem débeis algumas realizações fundamentais para possibilitar um pouco de "bem estar" a uma população que se densifica galopantemente.

O termo é, precisamente, este: a despeito da insuficiência do crescimento do setor industrial, a densidade demográfica de Florianópolis assume alterações qualificadas como "galopantes".

Estamos, praticamente, diante da ameaça do que, pelo seu significado rupturador, é chamado, no carnaval das terminologias, por "explosão urbana".

Como se comportarão as autoridades atuais face a essa perspectiva? É a pergunta angustiante que denuncia a extensão do desafio da Grande Florianópolis?

Nossas preocupações se fincarão, a seguir, no problema das insuficiências sanitárias, consideradas, por muitos técnicos que estamos mantendo contacto, como fato, talvez, mais dramático do que o problema da "Ponte".

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

Nos tempos atuais vem sendo a importância do direito tributário, sem que, concomitantemente, se aperfeiçoe a máquina necessária à fiscalização de sua aplicação. Esse desenvolvimento chegou a tal ponto, que para ele se criou um código específico que veio se alinhar — no que tange à perfeição técnica — ao lado dos códigos tradicionais dos países civilizados. Infelizmente porém, nosso Código Tributário não trouxe em seu bojo, a idéia que Rubens Gomes de Souza inseriu no anteprojeto de sua autoria, de se criar uma justiça tributária no país.

Os mais fortes argumentos levantados contra a regulamentação em lei federal, da justiça tributária, eram de ordem administrativa e técnica. Dizia-se que alguns Estados e a maioria dos Municípios não tinham máquina administrativa, recursos e pessoal gabaritado suficientes para a instituição da justiça tributária.

Nenhuma voz, ao que nos consta, se levantou contra a idéia em tese, mas somente contra sua aplicação.

Ninguém poderia, em sã consciência, desconhecer que a especialização técnica dos julgadores é fator preponderante para o aperfeiçoamento da justiça. Sem falarmos na provável rapidez no deslinde dos casos, o que não é muito encontrado no sistema atual. Enfim, a justiça do trabalho estava a exemplificar o que se poderia conseguir no campo fiscal.

Hoje, no Brasil, possuímos a justiça administrativa-tributária, formada de duas instâncias, uma singular outra colegiada. Esta última, composta paritariamente de elementos da Fazenda e das chamadas classes conservadoras. Está ela assim estruturada na esfera federal e em quase todos os Estados da União. Mas não é uma conquista constitucional; é uma liberalidade da lei comum. Seus elementos não têm garantias nas mercês de uma conduta correta e de seu alto nível técnico, essa para justiça vem ganhando o respeito de quantos a ela têm recorrido. Desenvolveu-se de modo extraordinário e hoje é uma conquista irreversível do contribuinte dos erários federal e estadual.

Mas como "a lei não poderá excluir da apreciação do poder judiciário qualquer lesão de direito individual", após esgotada a esfera administrativa, ou mesmo antes disso, o contribuinte poderá sempre recorrer à justiça comum, para discutir matéria fiscal. Muitas vezes o faz em caráter estritamente protelatório, pois conhece a precariedade do direito que argui em seu favor. Vale-se da morosidade da justiça brasileira para procrastinar o recolhimento do que deve ao poder público.

Os mestres brasileiros continuam lutando por uma justiça fiscal mais rápida, eficiente e altamente especializada. Que pudesse unir as garantias da justiça comum aos méritos da justiça administrativa.

A fórmula foi finalmente dada pela Constituição Federal de 1967: "A lei poderá estabelecer a competência originária dos Tribunais Federais de Recursos para a anulação de atos administrativos, de natureza tributária" (art. 117, parágrafo único).

A idéia não é original, mas diga-se a bem da verdade, que sua cristalização nesse dispositivo se deve ao mestre de direito tributário, que é Gilberto de Ulhoa Canto. Esse autor a enunciou em seu trabalho "Anteprojeto de Lei Orgânica do Processo Tributário" (Fundação Getúlio Vargas, 1966). Previu ele também, no anteprojeto de lei, que o processo tributário passaria obrigatoriamente, por duas instâncias administrativas, uma singular e outra colegiada, e que somente após esgotada a esfera administrativa, poderiam a Fazenda ou o contribuinte, bater às portas da justiça comum, no caso do Tribunal Federal de Recursos.

Os Estados e Municípios poderiam, através de lei, criar a mesma sistemática, instituindo o Tribunal de Justiça do Estado como primeira instância judiciária.



A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais guarda nesta semana, dedicada as suas crianças, todo o carinho que elas necessitam para viver também de alegrias e não só da tristeza que trouxeram ao nascer. Lutando com sacrifício e perseverança, sem chegar a precisar da comisseração pública, mas sem poder dispensar qualquer ajuda que lhe possa favorecer, a APAE comove a Cidade com aulas diárias de solidariedade humana.

Uma lição de altruísmo

O Centro Ocupacional da APAE — Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais — é o pequeno mundo feliz de crianças que nasceram para ser infelizes. A luz que conheceram não reverbera tanto quanto a que brilha para as outras crianças. Quem as contempla descobre em seus olhos parados um lago de tristeza que pode transbordar de alegria se descobrem no mestre um amigo, quase um igual.

A expressão de desalento em seus semblantes parece ser uma constante, mas quem as observa nos seus afazeres diários, as meninas entredidas nas aulas de arte aplicada, aprendendo bordado e pintura, os rapazes atentos às aulas de marcenaria, produzindo depois os mais variados trabalhos manuais, quase não acreditam serem aquelas crianças diferentes de todas as outras.

No pequeno Centro da APAE, no entanto, todas as crianças são

iguais e, por isso, vivendo num mundo próprio sem morar numa clausura, intensa às incompreensões, imunes dos traumas que lhes causaria o convívio externo, elas chegam a ser felizes.

As instalações da escolinha são acanhadas, mas irremediavelmente organizadas. Os planos da APAE — entidade particular que é presidida pelo Sr. Manuel Boaventura Feijó — são os de ampliar-se e estender suas benesses a outras crianças igualmente necessitadas. A casa alugada no bairro de José Mendes, na ladeira que dá acesso ao Clube do Penhasco, já não atende as exigências de expansão do trabalho altruísta a que se dedicam a Diretora Eliete Franzoni, a professora Laurita Rodrigues e a assistente social Dolores de Lucca. O aluguel do imóvel é pago pela Prefeitura Municipal e é esta a única colaboração efetiva com que

conta a APAE dos Poderes Públicos.

Os sacrifícios para manter a escola em funcionamento chegam a ser sobre-humanos. A contribuição dos pais de alunos não ultrapassa a soma dos NCr\$ 36,00, pois todos são muito pobres. Apenas dois contribuem com NCr\$ 10,00, o que, contudo, não chega sequer para as despesas de limpeza, encargo de um servente que ganha NCr\$ 40,00.

A preocupação maior das professoras é a alfabetização dos alunos que, no expediente das 14 às 17 horas assistem às aulas de marcenaria, — ministradas por um professor pago pela APAE — os rapazes, e arte aplicada, as meninas. A idade média dos alunos é 14 anos, mas há entre os onze do Centro Ocupacional quem já chegou aos 18 anos.

Se os projetos do presidente da APAE tiverem guarida e o apoio dos órgãos públicos assistenciais,

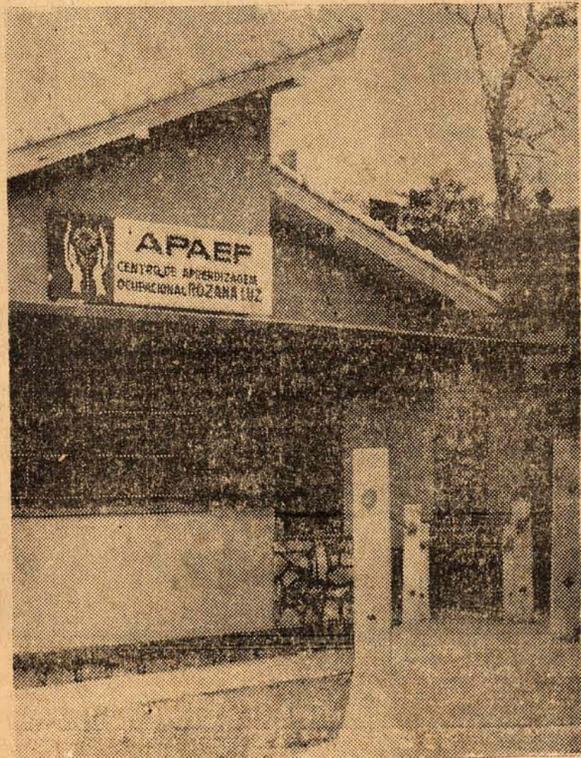
confirmando-se também uma promessa da Prefeitura Municipal de alugar uma espaçosa casa na Agronômica, perto do prédio da ACARESC, a escola pretende introduzir novos cursinhos em seu currículo, como horticultura e jardinagem, aproveitando o quintal do novo Centro.

Por enquanto todos os do corpo docente do Centro Ocupacional se preocupam apenas em levar adiante sua meritória tarefa: fazer luzir nos olhos tristes dos excepcionais um pouco da alegria que a capacidade de produzir algo útil lhes proporciona. A escola coloca à venda os objetos manufaturados produzidos pelos alunos com o fim de angariar fundos, parcos que sejam, para saldar as despesas. Não deixa, contudo, de doar aos alunos uma percentagem do que foi vendido, com o intuito de estimulá-los e inspirar nêles a confiança em si próprios.

Para funcionar como uma escola especializada e dotada de todos os modernos requisitos, a APAE necessitaria do concurso profissional de um psiquiatra, um psicanalista e um fisioterapeuta. Isto, no entanto, para o momento, parece utópico, embora o presidente acalente esse sonho.

Enquanto não é possível a concretização de todos esses planos, a escola vai cumprindo com estocismo e espírito de solidariedade humana a sua nobre missão. Educando as crianças e orientando aos seus pais nas reuniões mensais com a assistente social.

E assim, anônima e desinteressadamente, que a APAE, com sacrifício e perseverança, presta à sociedade um inestimável serviço, devolvendo olhos mortíferos e parados o lume da alegria e a esperança, que um dia vai ser a certeza, de uma vida melhor.



As manchetes do caos

O cidadão comum, que tem por hábito abrir os jornais diariamente, passou uma semana mergulhado na perplexidade e na desolação, ao ler as manchetes que estampam a violência e a irracionalidade espalhada por quase todos os cantos do mundo, em meio às guerras e à destruição. Basta algumas dessas manchetes para se ter uma idéia do mundo em que vivemos e da civilização (?) atual:

- 1 — URSS invade a Tcheco-Eslováquia e Johnson convoca segurança dos EUA;
- 2 — Nigéria ataca sem ligar à China Vermelha;
- 3 — Presos de Ohio podem matar reféns;
- 4 — Jornal denuncia "complot" contra os democratas;
- 5 — Vietcong estende ataque a 13 cidades do Mekong;
- 6 — Arabes são detidos em Jerusalém por causa de explosões;
- 7 — Baluarte de Biafra pode cair e decidir a guerra;
- 8 — Líderes tchecos presos mas Svoboda não cede;
- 9 — Romênia Mobiliza o povo por temer invasão;
- 10 — Fidel Castro coloca exército cubano de prontidão;
- 11 — Forças invasoras prendem e fuzilam nas ruas de Praga;
- 12 — Foguetes vietcongs matam 23 e destroem vários prédios em Saigon;
- 13 — Nigérianos massacraram os civis;
- 14 — Rádio-amador denuncia assassinato de Dubcek;
- 15 — Acordo de paz é hipótese remota;
- 16 — Exército fica ao lado do PC;
- 17 — Jovens tchecos se dispõem a morrer pela liberdade;
- 18 — EUA mantêm política do Sudeste Asiático;
- 19 — Kennedy propõe término da guerra do Vietnam;
- 20 — Papa chega a Bogotá conclamando fiéis a orar pela paz.

As manchetes de cá

Ao lado do noticiário internacional, entretanto, surge no noticiário nacional uma série de fatos que, sob vários aspectos, dão uma idéia mais ou menos precisa do Brasil de hoje, das preocupações de certos setores da vida do País e do que se tem feito para esquivar as tragédias que grassam lá fora. São notícias, algumas, menos sérias, mas nem por isto menos importantes:

- 1 — Mini-saia é moda oficial no Ceará;
- 2 — CAMDE exorta à união para manter democracia;
- 3 — Festival da Cerveja começa hoje para dar de beber a 150 mil pessoas em três dias;
- 4 — Dólar sobe a NCr\$ 3,63 e terá taxa flexível;
- 5 — Delfim diz que alta do dólar não aumenta custo de vida;
- 6 — Soldado incendia banca de jornal em Brasília e mata garotos que dormiam nela;
- 7 — Mineiro quer prorrogar mandatos;
- 8 — Tarso continua no Ministério;
- 9 — Moças jogam futebol para operário ver;
- 10 — Presidente diz que Governo prepara campo (?) para jovens;
- 11 — Passarinho garante que salário este ano superou custo de vida;
- 12 — Firma que alugava cabeças-de-porco foi condenada na 4ª Vara Cível;
- 13 — Imposto de Renda apura gastos de milionário;
- 14 — Deputados aumentam seus subsídios;
- 15 — Polícia faz sigilo sobre assaltante;
- 16 — Câmara de Barra do Piraí espera mais uma reunião para cassar toda a ARENA;
- 17 — Simpósio diz se capoeira é modalidade esportiva ou somente tema de folclore;
- 18 — Mãe estrangeira mata gêmeos em Sorocaba;
- 19 — Sertanista diz que teme poder levar maquis a invadir fazendas;
- 20 — Terror envolve gente importante.

Liberdade, liberdade, abre as asas sobre nós

Seria um nunca acabar se se quizesse reunir de uma só vez, em um só trabalho, tudo quanto já se disse ou se escreveu sobre a Liberdade. Os santos, os heróis, os covardes e os próprios tiranos sempre se utilizaram dessa palavra nos ocasiões mais diversas e — também — nos sentidos mais controversos. Mas, para aqueles que a conhecem e para aqueles que a aspiram, a Liberdade é uma só, embora possa ser definida de diferentes maneiras. Eis algumas dessas definições, compiladas na pressa de um momento em que, em várias partes do mundo, a Liberdade vai sendo esmagada:

Miguel de Cervantes (Don Quijote, parte II, cap. 48) — "A liberdade, Sancho, é um dos mais poderosos dons que, aos homens, deram os céus; com ela não se podem igualar os tesouros encerrados na terra, nem os encobertos pelo mar; pela liberdade, assim como pela honra, pode-se e deve-se aventurar a vida; e, pelo contrário, o cativo é o maior mal que pode cair sobre os homens".

Tobias Barreto (A Polônia) — "Só é grande a liberdade/ que sacode o majestade/ e arranca a juba dos reis!"

Rui Barbosa (O Papa e o Concílio) — "Os pigmeus de farda não de moralizar-se, ou recompor-se; as dinastias retrógradas não de ceder, ou perecer; a liberdade triunfará pela democracia e os cultos serão independentes no âmbito livre do Estado".

Aldous Huxley (Ciencia, Libertad y Paz) — "Talvez não haja nenhum mal social que obedeça a uma só causa. Daí ser difícil em determinado caso acertar com o remédio decisivo. A única coisa que pretendemos sustentar é que o progresso da ciência contribui para o progressivo declínio da liberdade e da progressiva centralização do poder produzido durante o século XX".

Tácito — "E' preferível a liberdade repleta de perigos à escravidão pacífica".

José de San Martín — "A liberdade, ídolo dos povos livres, é desprezada pelos escravos que ainda não a conhecem".

Maquiavel (O Pensamento Vivo de Maquiavel) — "Muitos exemplos na história antiga nos mostram o quanto é difícil, para um povo habituado a viver sob as ordens de um príncipe, conservar a sua liberdade quando, por alguma circunstância, venha a ser livre".

Montesquieu (Pages Choisis) — "A liberdade política de um cidadão é esta tranquilidade de espírito que provém da opinião que cada um tem de sua segurança; e para que se desfrute essa liberdade, é necessário que o governo seja tal que um cidadão não possa temer outro".

Mme. Swetchine (Morceaux Choisis) — "Quantas pessoas há que, como um cachorro, procuram um dono".

Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes — "Cumprí minha palavra: morro pela liberdade".

A. Grün (Sprüche) — "E' indigno da liberdade aquele que não a deseja para os seus inimigos na mesma proporção que a deseja para si".

A. de Tocqueville (L'Ancien Régime et la Révolution) — "Quem procura na liberdade outra coisa que não seja a liberdade nasceu para ser escravo".

Abraham Lincoln (Discurso de Gettysburg) — "... façamos com que esta nação, pela graça de Deus, goze de um renascer de liberdade; e que o governo do povo, pelo povo, e para o povo, jamais desapareça da face da terra".

Declaração dos Direitos do Homem (trechos escolhidos) — "Todos os seres humanos nascem iguais e livres em dignidade e direitos, sem distinção de raça, sexo, cor, idioma, religião, opinião política ou de qualquer outra índole. Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança de sua pessoa. Ninguém será submetido à escravidão. A vontade do povo é a base da autoridade do poder público. Todos são iguais perante a lei".

Rui Barbosa (Queda do Império) — "A liberdade não é um luxo dos tempos de bonança; é, sobretudo, o maior elemento de estabilidade das instituições, o princípio fecundante da ordem".

William Havard — "A maior glória de um povo livre é transmitir a liberdade a seus filhos".

Estas barbas estão de molho

As milícias cubanas se estão reagrupando desde que a União Soviética consumou a invasão à Tcheco-Eslováquia. Fidel Castro teme que os Estados Unidos possam, diante do incidente, modificar a sua política em relação a Cuba, aplicando os dispositivos da Carta da Organização dos Estados Americanos visando à segurança continental. Uma simples mudança dos nomes próprios, bastaria para dar aos Estados Unidos uma explicação semelhante à da Rússia, numa eventual invasão a Cuba. Se não, vejamos:

O representante da URSS no Conselho de Segurança da ONU, Jacob Malik, justificou a agressão com as seguintes palavras:

— O Governo soviético preveniu várias vezes que as tentativas de reação imperialista de intervir nos assuntos internos da Tcheco-Eslováquia e nas relações entre os países socialistas não seriam toleradas e seriam enfrentadas com resistência enérgica.

Johnson, por sua vez, poderia instruir seu representante na ONU, em caso de invasão a Cuba por tropas comandadas pelos Estados Unidos, com as seguintes palavras:

— O Governo norte-americano preveniu várias vezes que as tentativas de reação comunista de intervir nos assuntos internos de Cuba e nas relações entre países latino-americanos não seriam toleradas e seriam enfrentadas com resistência enérgica.

Evidentemente, tanto uma como outra explicação reveste-se do mais deslavado cinismo, mas o que esperar ainda do atual panorama político internacional? A resposta, parece, não poderá ser dada enquanto perdurar a insensatez das grandes potências ou, talvez, antes que exploda a primeira bomba.



Sucessão em linha dura

A invasão à Tcheco-Eslováquia decretou uma súbita reviravolta na questão sucessória norte-americana, reforçando as teses da linha dura daquele país, no sentido de os Estados Unidos agirem com rigor na política internacional, em relação aos seus antagonistas. A liberalização, ao que tudo indica, recebeu seu golpe de misericórdia, após o abalo que sofreu com a morte de Robert Kennedy.

Já na convenção do Partido Re-

publicano, a indicação da candidatura de Nixon foi um fato sintomático desse comportamento. Seu rival, Nelson Rockefeller, era um homem de tendências discretamente liberais, com uma visão definida dos problemas latino-americanos (principalmente do Brasil), ao passo que ele, Nixon, continua sendo o mesmo conservador empedernido de tantas outras eleições malogradas.

Para terça-feira, está marcado o início da convenção do Partido Democrata. Todos as tendências são favoráveis a Hubert Humphrey, que adota posições mais conservadoras que seu concorrente, o Senador Eugene McCarthy. Na realidade, Humphrey nada mais

representa que não o pensamento de Johnson em relação à guerra do Vietnam e aos problemas de política externa dos Estados Unidos. A agressão soviética, agora, fatalmente levará o provável candidato democrata a uma guinada ao endurecimento, fixando desta maneira a tônica que acompanhará a campanha presidencial norte-americana.

Nisto tudo, infelizmente, entram em jogo a questão da ajuda externa dos Estados Unidos, que poderá sofrer um corte sensível em relação aos países da América Latina. Ao fim de tudo, os subdesenvolvidos representarão o papel do frágil marisco, comprimido entre as rochas da insensibilidade e as vagas da violência.

